



# RESULTADO TRIMESTRAL 4T25 E ANUAL 2025

11 de março de 2026



Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo, 11 de março de 2026 - A Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN") (B3: CSNA3; NYSE: SID) divulga seus resultados referentes ao quarto trimestre e ao exercício social de 2025 (4T25 e 2025), apresentados em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards - "IFRS"*, emitidas pelo *International Accounting Standards Board ("IASB")*).

Os comentários a seguir abordam os resultados consolidados da Companhia referentes ao quarto trimestre de 2025 e ao exercício social de 2025 (4T25 e 2025). As análises comparativas são realizadas em relação ao terceiro trimestre de 2025 (3T25), ao quarto trimestre de 2024 (4T24) e ao exercício social de 2024 (2024). Para fins de referência, a cotação do dólar foi de R\$ 6,19 em 31 de dezembro de 2024; R\$ 5,32 em 30 de setembro de 2025; e R\$ 5,50 em 31 de dezembro de 2025.

## Destaques operacionais e financeiros do 4T25 e do ano de 2025

### RESILIÊNCIA OPERACIONAL E EFEITOS EXTRAORDINÁRIOS RESULTARAM NO MELHOR EBITDA DO ANO

Apesar da usual sazonalidade negativa do final do ano, a CSN conseguiu atingir o seu maior resultado no 4T25, suportado por um desempenho muito forte na mineração, elevação de preços em cimentos, resiliência na logística e efeitos não-recorrentes na siderurgia relacionados à parada de manutenção de um de seus altos-fornos. O resultado crescente atingido no segundo semestre estabelece também uma excelente base para o desempenho de 2026, com os principais segmentos do grupo apontando para resultados mais fortes.

Como consequência, o EBITDA Ajustado do 4T25 atingiu R\$ 3,3 bilhões, elevando o resultado do ano para R\$ 11,8 bilhões, um patamar bem acima do que se esperava no início de 2025.

### SIDERURGIA: CUSTO DE PRODUÇÃO ATINGE NOVA QUEDA E COLOCA A CSN EM NOVO PATAMAR DE COMPETITIVIDADE

Tivemos mais uma queda no custo de produção de aço ao longo do 4T25, com a Companhia registrando o menor patamar dos últimos 4 anos e estabelecendo as bases para retomar rentabilidade em 2026. Se 2025 foi um ano para focar na eficiência e garantir competitividade, 2026 apresenta potencial para retomada de volume e preços, principalmente após as medidas protetivas aprovadas nas últimas semanas.

No 4T25, o EBITDA Ajustado da Siderurgia foi de R\$ 700,2 milhões, enquanto o resultado do ano atingiu ~R\$2,2 bilhões, com margem EBITDA ajustada de 10,0% (+3,0 p.p. contra 2024).

### CIMENTOS: AMBIENTE FAVORÁVEL PERMITE NOVO AJUSTE DE PREÇO E RENTABILIDADE SE APROXIMA DOS 30% NO 4T25

A estratégia adotada ao longo do 4T25 foi de priorizar resultado em detrimento de volume e aproveitar o bom momento do mercado de cimentos para recompor preço. Esse já é o segundo trimestre consecutivo de melhora de preços, um desempenho em linha com a forte demanda e com o aumento da utilização de capacidade dos produtores locais. A combinação desse cenário com a normalização de custos permitiu a expansão na rentabilidade, com a margem EBITDA atingindo 29,2% no 4T25 e 26,3% em 2025.

### MINERAÇÃO: EXCELÊNCIA OPERACIONAL E CLIMA MAIS SECO OBSERVADO NO 4T25 AJUDARAM A SUPERAR O GUIDANCE DE VOLUME ESPERADO PARA O ANO

No 4T25, a Companhia atingiu o segundo maior volume de produção e vendas de minério da sua história, mesmo em um trimestre sazonalmente mais fraco em razão do período de chuvas, conseguindo não apenas superar o guidance esperado para 2025, mas também exceder os volumes de produção própria e de embarques no Tecar. Contribuiu para isso, o alto nível de eficiência alcançado na operação, tanto na mina quanto no modal logístico.

A combinação do excelente desempenho operacional com preços ainda elevados do minério de ferro resultou em um EBITDA Ajustado na mineração de R\$ 1,7 bilhão no 4T25 e R\$ 6,3 bilhões em 2025, com margem EBITDA ajustada de 42,0% e 41,0%, respectivamente.

### ANÚNCIO DE ATUALIZAÇÃO ESTRATÉGICA COM INTENÇÃO DE ALIENAR ATIVOS REFORÇA O COMPROMISSO PELA DESALAVANCAGEM E POR SOLUCIONAR A ESTRUTURA DE CAPITAL

Em 15 de janeiro de 2026, a CSN anunciou os movimentos estratégicos necessários para equacionar em definitivo a estrutura de capital do Grupo por meio da venda de participação em ativos com potencial de levantar até R\$ 18 bilhões. O objetivo é reduzir a alavancagem e abrir caminho para um novo ciclo de crescimento do grupo. Enquanto isso não se materializa, a Companhia segue pressionada pelo alto custo da dívida e pelo avanço nos projetos de crescimento. Como consequência, o 4T25 ficou marcado como o primeiro trimestre do ano em que houve aumento na alavancagem do grupo, com o indicador dívida líquida/EBITDA UDM atingindo 3,47x no período.

**Quadro Consolidado – Destaques**

	4T25	3T25	4T25 vs 4T25	4T24	4T25 vs 4T24	2025	2024	2025 vs 2024
<b>Vendas de Aço (mil toneladas)</b>	<b>995</b>	<b>1.058</b>	<b>-5,9%</b>	<b>1.175</b>	<b>-15,3%</b>	<b>4.211</b>	<b>4.551</b>	<b>-7,5%</b>
Mercado Interno	757	780	-2,9%	876	-13,6%	3.077	3.273	-6,0%
Mercado Externo	238	277	-14,3%	299	-20,5%	1.132	1.278	-11,4%
<b>Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)</b>	<b>11.981</b>	<b>12.396</b>	<b>-3,3%</b>	<b>10.731</b>	<b>11,7%</b>	<b>45.849</b>	<b>42.552</b>	<b>7,7%</b>
Mercado Interno	945	977	-3,3%	1.054	-10,3%	4.029	4.041	-0,3%
Mercado Externo	11.036	11.419	-3,3%	9.677	14,0%	41.820	38.512	8,6%
<b>Resultados Consolidados (R\$ milhões)</b>								
Receita Líquida	11.403	11.794	-3,3%	12.026	-5,2%	44.798	43.688	2,5%
Lucro Bruto	3.668	3.467	5,8%	3.783	-3,0%	12.394	11.697	6,0%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>3.325</b>	<b>3.319</b>	<b>0,2%</b>	<b>3.335</b>	<b>-0,3%</b>	<b>11.796</b>	<b>10.230</b>	<b>15,3%</b>
<b>Margem EBITDA %<sup>2</sup></b>	<b>27,8%</b>	<b>26,8%</b>	<b>1,0 p.p.</b>	<b>26,8%</b>	<b>1,1 p.p.</b>	<b>25,1%</b>	<b>22,4%</b>	<b>2,7 p.p.</b>
Dívida Líquida Ajustada <sup>3</sup>	41.218	37.545	9,8%	35.704	15,4%	41.218	35.704	15,4%
Caixa/Disponibilidades Ajustadas <sup>3</sup>	15.997	18.803	-14,9%	24.916	-35,8%	15.997	24.916	-35,8%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado <sup>4</sup>	<b>3,47x</b>	<b>3,14x</b>	<b>33,4 p.p.</b>	<b>3,49x</b>	<b>-1,6 p.p.</b>	<b>3,47x</b>	<b>3,49x</b>	<b>-1,6 p.p.</b>

<sup>1</sup> O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional de 37,49% do EBITDA da controlada em conjunto MRS Logística e do Custo Residual da Venda de Ativos do Grupo Tora.

<sup>2</sup> A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir do EBITDA Ajustado dividido pela Receita Líquida Gerencial.

<sup>3</sup> A Dívida Líquida Ajustada e o Caixa/Disponibilidades Ajustados consideram 37,49% da MRS, além de não considerar operações de Forfeiting e Risco Sacado.

<sup>4</sup> Cálculo da alavancagem considera o EBITDA UDM do Grupo Tora

**Resultado Consolidado**

- No 4T25, a **Receita Líquida** totalizou R\$ 11.403,2 milhões, representando uma redução de 3,3% em relação ao trimestre anterior e de 5,2% na comparação com o mesmo período de 2024. Esse desempenho reflete a sazonalidade da operação com a atividade operacional mais fraca típica do final do ano e o início do período de chuvas, além do fato de o 4T24 ter sido favoravelmente impactado por uma valorização rápida do preço do minério. Em 2025, a Receita Líquida atingiu R\$ 44.797,9 milhões, registrando crescimento de 2,5% em comparação a 2024. Esse desempenho foi impulsionado pelos melhores resultados nos segmentos de Mineração, Logística e Energia. Na Mineração, a Companhia alcançou o melhor resultado operacional de sua história, sustentado por uma excelente eficiência operacional e um ambiente de preços mais resiliente ao longo do ano. Já o segmento de logística foi um dos principais destaques do exercício, com os benefícios da maior movimentação de cargas, além do efeito positivo da incorporação do Grupo Tora.
- O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) totalizou R\$ 7.735,0 milhões no 4T25, o que representa uma redução de 7,1% em relação ao verificado no trimestre anterior e 6,2% quando comparado com o 4T24, acompanhando a menor atividade comercial observada no trimestre principalmente nos segmentos de siderurgia e cimentos. No acumulado de 2025, o CPV atingiu R\$ 32.404,2 milhões, leve alta de 1,3% sobre 2024, explicada pelo recorde de vendas na Mineração e pela ampliação do escopo operacional com a consolidação da Logística Multimodal.
- Por sua vez, o Lucro Bruto totalizou R\$ 3.668,1 milhões no 4T25, com uma margem bruta de 32,2%, representando expansão de 2,8 p.p. em relação ao 3T25. Mesmo diante da redução da receita, a Companhia apresentou melhora na rentabilidade bruta do trimestre, refletindo o comportamento dos custos no período. Em 2025, o Lucro Bruto atingiu R\$ 12.393,7 milhões, com margem bruta de 27,7%, o que representa expansão de 0,9 p.p. frente a 2024. A evolução anual da margem evidencia a excelência operacional alcançada ao longo do exercício, mesmo em um ambiente ainda bastante competitivo em determinados mercados.
- No 4T25, as **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** totalizaram R\$ 1.678,4 milhões, representando aumento de 7,6% em relação ao 3T25, resultado de despesas típicas concentradas no encerramento do

exercício. Em 2025, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas somaram R\$ 6.012,3 milhões, o que representa uma redução de 4,7% frente a 2024, como resultado de uma menor atividade comercial no segmento siderúrgico.

- O grupo de **Outras Receitas e Despesas Operacionais** foi negativo em R\$ 1.543,7 milhões no 4T25, representando aumento de 353,1% em relação ao 3T25 e de 51,8% frente ao 4T24. Esse impacto negativo decorre, principalmente, da ociosidade operacional associada à parada do alto-forno 2 (AF2), além de um maior impacto relacionado às operações de hedge cambial e de minério de ferro no trimestre. Em 2025, o grupo de Outras Receitas e Despesas Operacionais totalizou um saldo negativo de R\$ 2.083,5 milhões, representando aumento de 33,1% em relação a 2024, também associado ao reconhecimento de despesas referentes à ociosidade operacional no segmento de Siderurgia.
- Por sua vez, o **Resultado Financeiro** foi negativo em R\$ 1.302,8 milhões no 4T25, o que representa uma redução de 9,7% em relação ao trimestre anterior como consequência do impacto positivo da variação cambial nas aplicações no exterior. Por sua vez, o resultado financeiro de 2025 foi negativo em R\$ 6.496,2 milhões ou 11,7% acima do verificado em 2024, devido ao impacto da alta dos juros nas despesas financeiras, além do efeito da variação cambial nas dívidas externas.

R\$ Milhões	4T25	3T25	4T25 vs 4T24	4T24	4T25 vs 4T24	2025	2024	2025 vs 2024
<b>Resultado Financeiro - IFRS</b>	<b>(1.303)</b>	<b>(1.443)</b>	<b>-9,7%</b>	<b>(1.262)</b>	<b>3,2%</b>	<b>(6.496)</b>	<b>(5.813)</b>	<b>11,8%</b>
Receitas Financeiras	283	407	-30,4%	405	-30,0%	1.517	1.398	8,5%
Despesas Financeiras	(1.586)	(1.850)	-14,3%	(1.667)	-4,9%	(8.013)	(7.211)	11,1%
Despesas Financeiras (ex-variação cambial)	(1.505)	(1.474)	2,1%	(1.978)	-23,9%	(6.452)	(6.963)	-7,3%
<b>Resultado c/ Variação Cambial</b>	<b>(81)</b>	<b>(376)</b>	<b>-78,4%</b>	<b>311</b>	<b>19,8%</b>	<b>(1.560)</b>	<b>(248)</b>	<b>530,2%</b>

- O Resultado de **Equivalência Patrimonial** registrou redução de 25,4% no 4T25, atingindo R\$ 116,9 milhões, como consequência da menor contribuição da MRS verificada no período, em linha com a sazonalidade da operação. Não obstante, quando olhamos o resultado de 2025, é possível verificar um crescimento de 15,9% na equivalência patrimonial, alcançando R\$ 518,8 milhões, reflexo do alto nível de eficiência apresentado pela MRS ao longo deste ano, com recortes na movimentação de cargas.

R\$ Milhões	4T25	3T25	4T25 vs 4T24	4T24	4T25 vs 4T24	2025	2024	2025 vs 2024
MRS Logística	124	173	-28,5%	144	-14,2%	583	529	10,3%
TLSA	(2)	(1)	247,1%	(7)	-67,3%	(18)	(23)	-22,5%
Panatlântica	2	2	-35,4%	12	-87,4%	13	19	-29,5%
Equibras S.A	3	2	32,6%	4	-18,8%	10	10	-0,9%
Outros	(2)	10	-120,3%	17	-111,8%	34	34	-2,2%
Eliminações	(7)	(30)	-76,3%	(36)	-80,3%	(103)	(120)	-14,4%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>117</b>	<b>157</b>	<b>-25,4%</b>	<b>134</b>	<b>-12,8%</b>	<b>519</b>	<b>448</b>	<b>15,9%</b>

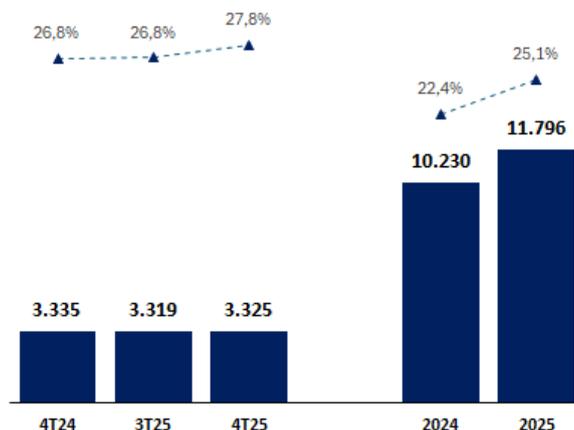
- A CSN registrou **Prejuízo Líquido** de R\$ 721,2 milhões no 4T25, revertendo o lucro líquido observado no trimestre anterior como consequência do impacto da ociosidade operacional e perdas de estoques relacionadas à parada do alto-forno registrado no período. Por outro lado, quando se observa o resultado de 2025, percebe-se uma estabilidade no prejuízo líquido quando comparado ao ano anterior, com a melhora operacional verificada nos segmentos de mineração e logística sendo compensada por esses efeitos não recorrentes.

**EBITDA Ajustado**

R\$ Milhões	4T25	3T25	4T25 vs 4T24	4T24	4T25 vs 4T24	2025	2024	2025 vs 2024
<b>Lucro Líquido /(Prejuízo) do período</b>	<b>(721)</b>	<b>76</b>	<b>-1048,7%</b>	<b>(85)</b>	<b>748,2%</b>	<b>(1.507)</b>	<b>(1.538)</b>	<b>-2,0%</b>
Depreciação	959	1.020	-6,0%	963	-0,4%	3.976	3.691	7,7%
IR e CSLL	(19)	204	-109,3%	115	-116,5%	(173)	(5)	3360,0%
Resultado financeiro líquido	1.303	1.443	-9,7%	1.262	3,2%	6.496	5.814	11,7%
<b>EBITDA (RCVM 156/22)</b>	<b>1.522</b>	<b>2.743</b>	<b>-44,5%</b>	<b>2.255</b>	<b>-32,5%</b>	<b>8.792</b>	<b>7.962</b>	<b>10,4%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	<b>1.544</b>	<b>341</b>	353,5%	<b>1.017</b>	51,8%	<b>2.083</b>	<b>1.565</b>	33,1%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Câmbio	291	18	1516,7%	240	21,3%	574	241	138,4%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Índice Platts	30	(0)	-6271,1%	-	0,0%	(57)	(453)	-87,4%
Outros	1.223	323	278,6%	777	57,4%	1.566	1.777	-11,9%
Custo Residual Venda Ativos	32	19	67,1%	-	0,0%	72	-	0,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(117)	(157)	-25,5%	(134)	-12,7%	(519)	(448)	15,8%
EBITDA proporcional das controladas em conjunto	<b>344</b>	<b>374</b>	-8,0%	<b>197</b>	74,6%	<b>1.368</b>	<b>1.151</b>	18,9%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>3.325</b>	<b>3.319</b>	<b>0,2%</b>	<b>3.335</b>	<b>-0,3%</b>	<b>11.796</b>	<b>10.230</b>	<b>15,3%</b>

\*A Companhia divulga seu EBITDA ajustado excluindo a participação em investimentos e outras receitas (despesas) operacionais por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

- O **EBITDA Ajustado** no 4T25 atingiu R\$ 3.325,0 milhões, com margem EBITDA Ajustada de 27,8%, o que representa uma expansão de 1,1 p.p. em relação ao 3T25. Essa melhora na rentabilidade reflete não apenas a resiliência apresentada ao longo do trimestre, principalmente quando se considera a sazonalidade negativa do período de chuvas e o período de atividade comercial mais fraca, mas também o efeito extraordinário verificado no segmento de siderurgia com os efeitos da ociosidade e variações de estoques relacionadas à parada do AF2. Por sua vez, o EBITDA Ajustado de 2025 totalizou R\$ 11.796,0 milhões, o que representa um crescimento de 15,3% em relação a 2024, com margem EBITDA Ajustada de 25,1%, uma expansão anual de 2,7 p.p.. Esse forte crescimento de EBITDA e rentabilidade foi resultado de um esforço extraordinário onde a Companhia conseguiu apresentar uma série de recordes operacionais, principalmente nos segmentos de mineração e logística, além de uma estratégia assertiva aplicada no segmento de siderurgia, com a decisão de parar um dos altos-fornos e focar na otimização e eficiência da operação. Com isso, foi possível ganhar competitividade e navegar em um ambiente competitivo e bastante hostil. Nesse contexto, é importante notar que a perspectiva para o segmento é de recuperação após as aprovações de medidas protetivas contra o material importado subsidiado, o que aliado à melhora de preços que tem sido observada no segmento de cimentos, deve garantir um desempenho ainda mais forte para o EBITDA consolidado da CSN em 2026.

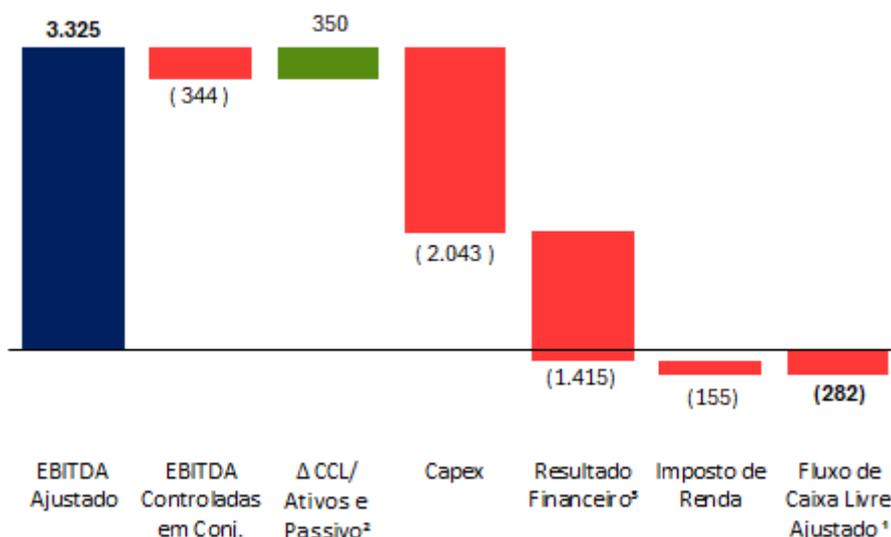
**EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem Ajustada<sup>1</sup> (%)**


<sup>1</sup> A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir da divisão entre o EBITDA Ajustado e a Receita Líquida Ajustada, que considera as participações de 100% na consolidação da CSN Mineração e 37,49% na MRS.

## Fluxo de Caixa Ajustado

No 4T25, o **Fluxo de Caixa Ajustado** foi negativo em R\$ 282,3 milhões, o que representa uma melhora significativa em relação ao resultado do trimestre anterior, mesmo considerando a aceleração dos investimentos verificada no período. Esse desempenho reflete a resiliência da operação observada no período e mais o impacto positivo com a liberação de capital de giro, mostrando que a Companhia tem conseguido reduzir o impacto da queima de caixa observada ao longo de todo o ano de 2025. Nesse contexto, a perspectiva para o fluxo de caixa é mais favorável para os próximos resultados à medida em que se espera uma evolução dos indicadores operacionais para 2026, além do efeito positivo que a redução nos níveis de estoques e mais a queda gradual na curva de juros deve trazer para a conversão de caixa.

**Fluxo de Caixa Ajustado<sup>1</sup> no 4T25 (R\$ MM)**



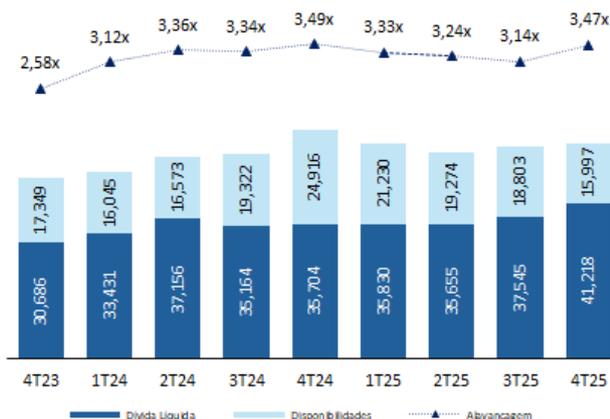
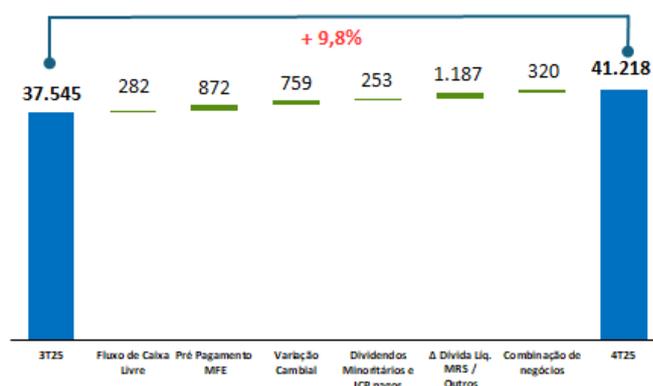
<sup>1</sup> O conceito do fluxo de caixa ajustado é calculado a partir do Ebitda Ajustado, subtraindo-se Ebitda das Controladas em Conjunto, CAPEX, IR, Resultado Financeiro e variações dos Ativos e Passivos<sup>2</sup>, excluindo-se o efeito do adiantamento de minério de ferro e energia.

<sup>2</sup> O Capital de Giro Ajustado é composto pela variação do Capital Circulante Líquido, mais a variação de contas de ativos e passivos de longo prazo e desconsiderando a variação líquida de IR e CS.

<sup>3</sup> Resultado Financeiro: Considera resultado com derivativos, despesas financeiras diretamente atreladas a atividade operacional e os juros de captações para capital de giro.

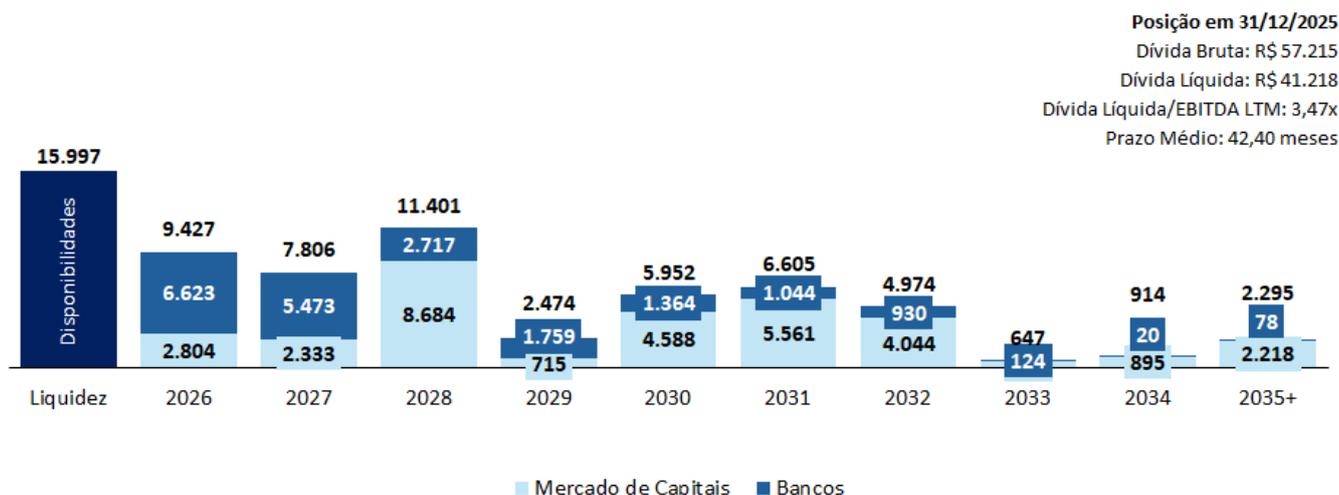
## Endividamento

Em 31/12/2025, a dívida líquida consolidada atingiu R\$ 41.217,6 milhões, com o indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA UDM alcançando 3,47x, representando a primeira elevação do indicador após três trimestres consecutivos de queda. Esse resultado reflete a redução nas disponibilidades verificada no período em razão do serviço da dívida e do aumento nas atividades de investimentos. Não obstante esse aumento pontual na alavancagem, a Companhia mantém seu compromisso com a redução do nível de endividamento e com a preservação de uma estrutura de capital sólida para os próximos exercícios. Nesse contexto, em 15 de janeiro de 2026, a CSN anunciou ao mercado uma atualização estratégica contemplando os esforços para melhorar a liquidez do Grupo por meio da alienação do controle no segmento de Cimentos, a alienação minoritária no segmento de Infraestrutura e a busca por parcerias estratégicas para o desenvolvimento do segmento de Siderurgia, iniciativas que poderão contribuir para o fortalecimento da estrutura financeira da Companhia e reduzir significativamente a sua alavancagem. No que se refere ao total de disponibilidades, a Companhia sustentou sua política de manter um nível de caixa elevado, encerrando o ano com um total de R\$ 16,0 bilhões, o que é mais do que suficiente para honrar seus compromissos financeiros de curto prazo.

**Dívida Líquida e Alavancagem (R\$ Bilhões | x)**

**Build -up Dívida Líquida (R\$ Bilhões)**


<sup>1</sup> Dívida Líquida / EBITDA: Para cálculo da dívida considera o dólar final de cada período e para dívida líquida e EBITDA a média do dólar do período. <sup>2</sup> Cálculo da alavancagem considera o EBITDA UDM da Torá

A CSN segue bastante ativa em seu objetivo de alongamento do prazo de amortização, com foco em operações de longo prazo e nos mercados de capitais. Entre as principais movimentações de 2025, a Companhia realizou novas captações e refinanciou contratos bilaterais, alongando os fluxos de amortização até 2030. Além disso, a Companhia está, neste momento, evoluindo em estruturas financeiras que anteciparão os refinanciamentos das dívidas de curto e médio prazos, em conjunto ao efeito da redução da dívida bruta pretendida com a venda de ativos.

**Cronograma de Amortização do Principal da Dívida (R\$ Milhões)**


**Posição em 31/12/2025**  
Dívida Bruta: R\$ 57.215  
Dívida Líquida: R\$ 41.218  
Dívida Líquida/EBITDA LTM: 3,47x  
Prazo Médio: 42,40 meses

<sup>1</sup> Considera participação na MRS (37,49%).  
<sup>2</sup> Dívida Bruta/Líquida Gerencial considera participação na MRS (37,49%), sem juros acruados.  
<sup>3</sup> Prazo Médio após conclusão do Plano de Gestão de Passivos.

**Exposição Cambial**

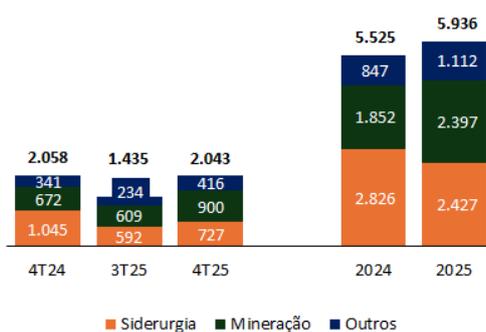
A exposição cambial líquida acumulada no balanço consolidado do 4T25 foi negativa em US\$ 372,7 milhões, conforme demonstrado na tabela abaixo, em linha com a política da empresa de minimizar os impactos da volatilidade cambial sobre o resultado. O *Hedge Accounting* adotado pela CSN correlaciona o fluxo projetado de exportações em dólar com os vencimentos futuros da dívida na mesma moeda. Com isso, a variação cambial da dívida em dólar fica registrada temporariamente no patrimônio líquido, sendo levada ao resultado quando ocorrerem as receitas em dólar provenientes das referidas exportações.

US\$ Milhões	4T25	3T25	4T25 vs 4T25	4T24	4T25 vs 4T24
Caixa	895	2.020	-55,7%	1.951	-54,1%
Contas a Receber	212	235	-9,8%	58	266,2%
Aplicação financeira	389	404	-3,9%	270	44,0%
Empréstimos e Financiamentos	(6.002)	(6.067)	-1,1%	(5.983)	0,3%
Fornecedores	(249)	(281)	-11,4%	(285)	-12,7%
Outros	(15)	(13)	10,0%	(37)	-60,7%
<b>Exposição Cambial Natural (Ativo - Passivo)</b>	<b>(4.769)</b>	<b>(3.702)</b>	<b>28,8%</b>	<b>(4.026)</b>	<b>18,5%</b>
<b>Instrumentos Derivativos</b>	<b>4.396</b>	<b>4.647</b>	<b>-5,4%</b>	<b>5.099</b>	<b>-13,8%</b>
<b>Exposição Cambial Líquida</b>	<b>(373)</b>	<b>945</b>	<b>-139,4%</b>	<b>1.073</b>	<b>-134,7%</b>

### Investimentos

No 4T25, os investimentos totalizaram R\$ 2.043,0 milhões, representando aumento de 42,4% em relação ao trimestre anterior, refletindo a concentração sazonal de desembolsos no encerramento do exercício e o avanço de projetos estratégicos em curso. O período foi marcado pela continuidade da execução da P15, além de iniciativas voltadas a recuperação da UHE Jacuí e da plataforma logística da Companhia. Em 2025, os investimentos totalizaram R\$ 5.936,0 milhões, acima dos R\$ 5.525 milhões registrados em 2024, movimento esse que acompanha a evolução dos projetos de infraestrutura da P15. Não obstante, o total investido em 2025 veio em linha com o *guidance* projetado para o ano, evidenciando a disciplina na execução do plano de capital da CSN.

### CAPEX (R\$ Milhões)



### Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio totalizou R\$ 2.524,6 milhões no 4T25, representando uma redução de 21,7% em relação ao trimestre anterior. A variação decorre, principalmente, da sazonalidade com a menor atividade comercial nos segmentos de Siderurgia e Cimentos impactando a linha de contas a receber. Por sua vez, a linha de fornecedores apresentou crescimento de 8,7% no trimestre, refletindo o maior volume de compras de minério de terceiros na Mineração. Na comparação com o 4T24, o Capital Circulante Líquido apresentou aumento de 4,7%, movimento observado também nos trimestres anteriores e que reflete a dinâmica operacional da Companhia ao longo do exercício, mantendo níveis compatíveis com o volume de atividade e preservando adequada gestão financeira para o cumprimento de obrigações de curto prazo.

O cálculo do Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio desconsidera o adiantamento dos contratos de pré-pagamentos, conforme mostra a tabela a seguir:

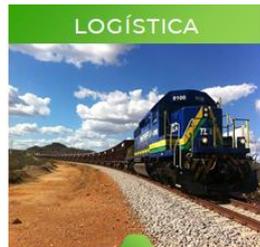
R\$ Milhões	4T25	3T25	4T25 vs 4T24	4T24	4T25 vs 4T24
<b>Ativo</b>	<b>14.946</b>	<b>14.850</b>	<b>0,6%</b>	<b>14.975</b>	<b>-0,2%</b>
<b>Contas a Receber</b>	<b>2.397</b>	<b>2.706</b>	-11,4%	<b>2.901</b>	-17,4%
<b>Estoques <sup>3</sup></b>	<b>10.470</b>	<b>10.275</b>	1,9%	<b>10.445</b>	0,2%
<b>Impostos a Recuperar</b>	<b>1.375</b>	<b>1.300</b>	5,8%	<b>1.142</b>	20,4%
Impostos a Recuperar	1.305	1.229	6,2%	1.063	22,8%
Crédito de PIS/COFINS	70	71	-1,4%	79	-11,4%
<b>Despesas Antecipadas</b>	<b>494</b>	<b>365</b>	<b>35,3%</b>	<b>327</b>	<b>51,1%</b>
<b>Demais Ativos CCL <sup>1</sup></b>	<b>210</b>	<b>204</b>	<b>2,9%</b>	<b>160</b>	<b>31,3%</b>
<b>Passivo</b>	<b>12.421</b>	<b>11.624</b>	<b>6,9%</b>	<b>12.563</b>	<b>-1,1%</b>
<b>Fornecedores</b>	<b>9.974</b>	<b>9.176</b>	8,7%	<b>9.829</b>	1,5%
<b>Obrigações Trabalhistas</b>	<b>878</b>	<b>974</b>	-9,9%	<b>797</b>	10,2%
<b>Tributos a Recolher</b>	<b>520</b>	<b>593</b>	-12,3%	<b>646</b>	-19,5%
Adiantamentos de Clientes	628	565	11,2%	512	22,7%
<b>Demais Passivos <sup>2</sup></b>	<b>422</b>	<b>317</b>	<b>33,3%</b>	<b>779</b>	<b>-45,8%</b>
<b>Capital Circulante Líquido</b>	<b>2.525</b>	<b>3.226</b>	<b>-21,7%</b>	<b>2.412</b>	<b>4,7%</b>

<sup>1</sup> Demais Ativos CCL: Considera adiantamentos empregados e outras contas a receber.

<sup>2</sup> Demais Passivos CCL: Considera outras contas a pagar, tributos parcelados e outras provisões.

<sup>3</sup> Estoques: Não considera o efeito da provisão para perdas de estoques/inventários. Para o cálculo do PME não são considerados os saldos de estoques de almoxarifado.

**Resultados por Segmentos de Negócios**



Usina Presidente Vargas  
CSN Porto Real  
CSN Paraná  
Lusosider Aços Planos  
Prada Distribuição  
Prada Embalagens  
Stahlwerk Thüringen (SWT)  
Aços Longos (UPV)  
LLC  
Metalgráfica  
Crampersil  
Galvacolor

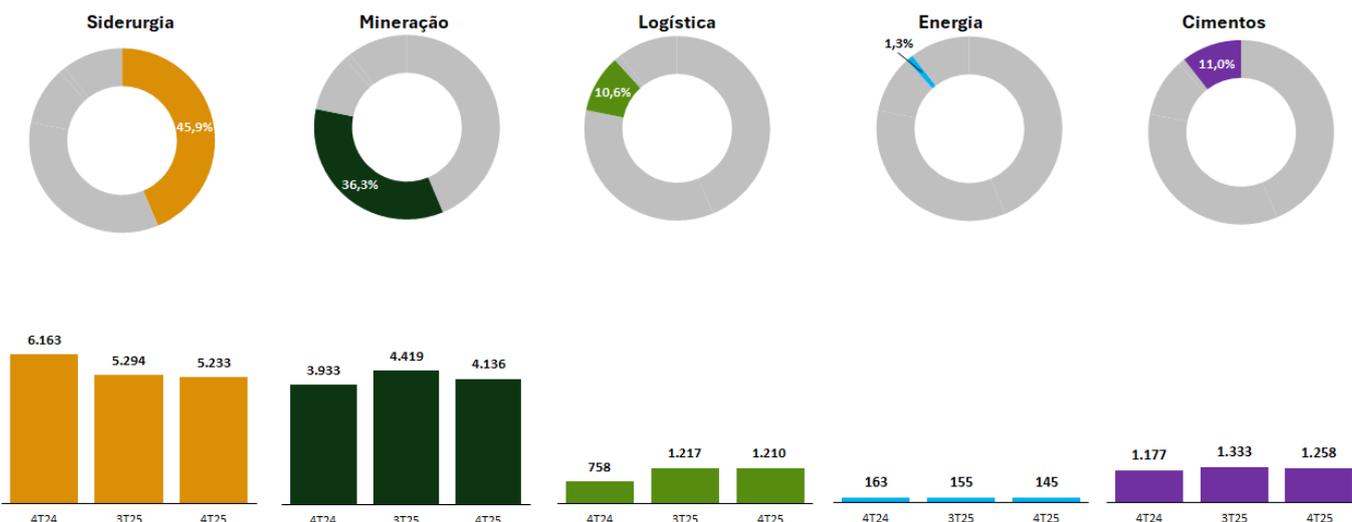
Casa de Pedra  
TECAR  
Engenho Pires  
Fernandinho  
ERSA  
PCH Quebra-queixo

Volta Redonda  
Arcos  
Alhandra  
CSN Cimentos Brasil  
PCH Cachoeira dos Macacos  
PCH Santa Ana  
PCH Sacre

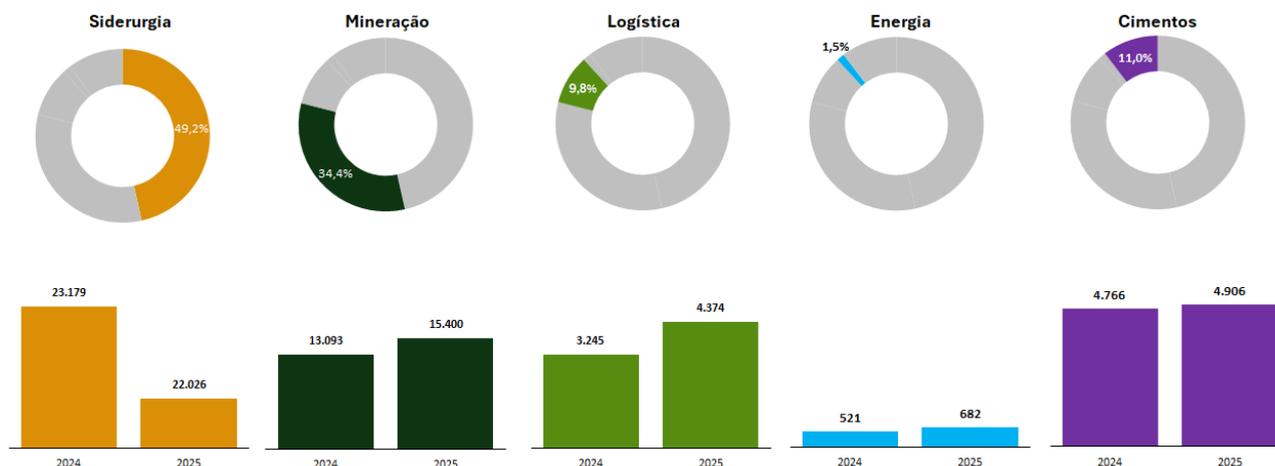
Portuária:  
Sepetiba Tecon  
Ferroviária:  
MRS, FTL e TLSA  
Multimodal:  
Grupo Tora

CSN Energia  
UHE Itá  
UHE Igarapava  
CEEE-G

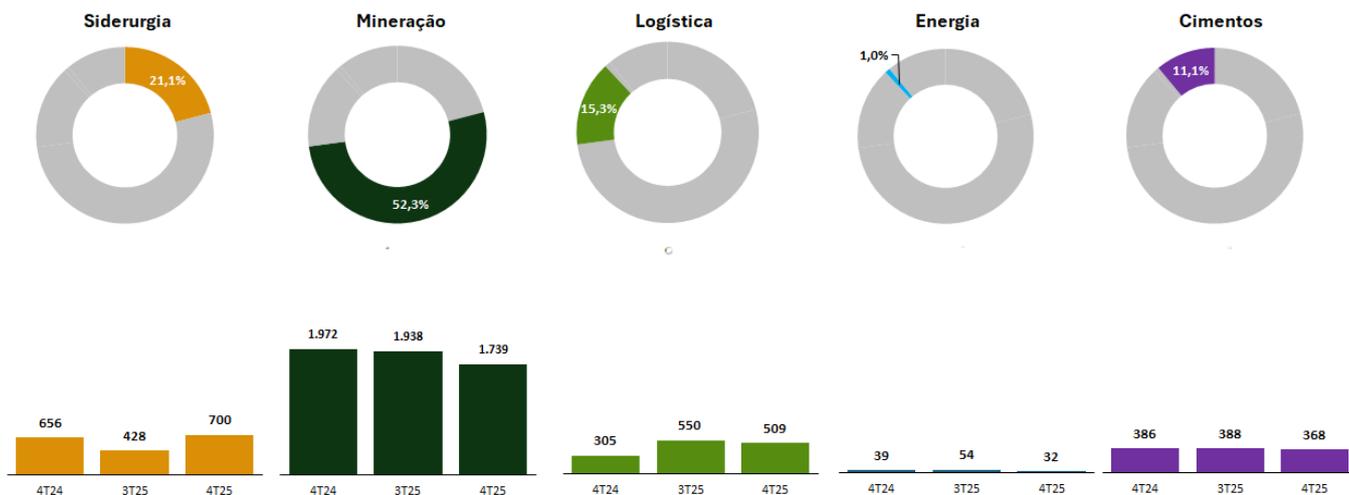
**Receita Líquida por Segmento: 4T25 (R\$ Milhões - antes de eliminações)**



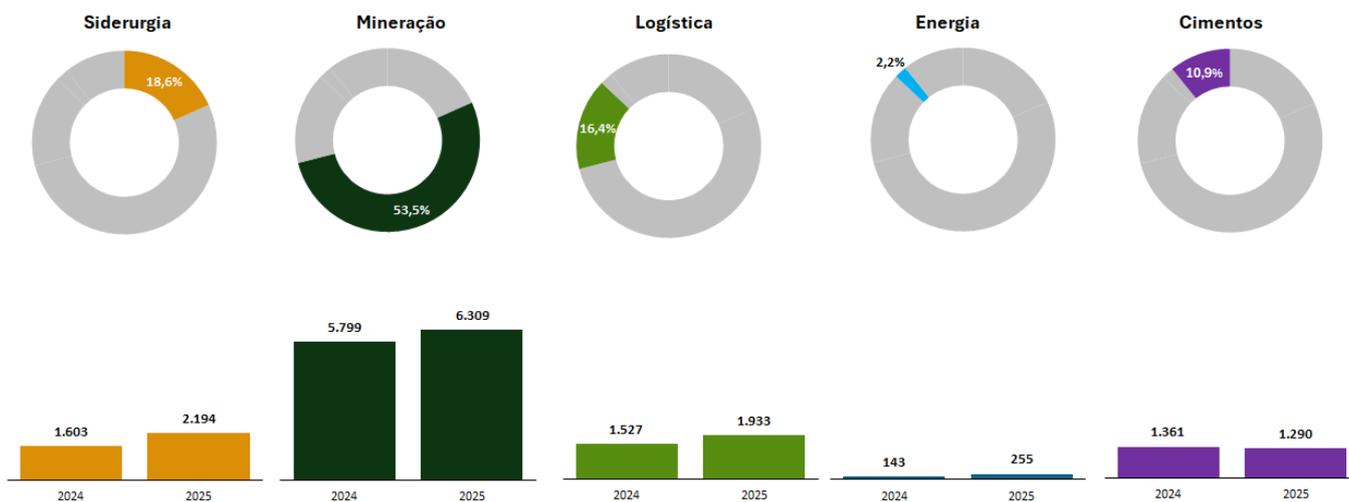
**Receita Líquida por Segmento: 2025 (R\$ Milhões - antes de eliminações)**



**EBITDA Ajustado por Segmento: 4T25 (R\$ Milhões - antes de eliminações)**



**EBITDA Ajustado por Segmento: 2025 (R\$ Milhões - antes de eliminações)**



Resultado 4T25 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.233	4.136	90	797	324	145	1.258	(579)	11.403
Mercado Interno	3.818	413	90	797	317	145	1.258	(1.399)	5.439
Mercado Externo	1.415	3.722	-	-	6	-	-	820	5.964
CPV	(4.508)	(2.637)	(65)	(448)	(298)	(128)	(826)	1.173	(7.735)
Lucro Bruto	725	1.499	25	349	26	18	432	594	3.668
DGA/DVE	(322)	(94)	(5)	(88)	(19)	(8)	(286)	(857)	(1.678)
Depreciação	297	334	11	135	42	22	222	(104)	959
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	32	-	-	-	32
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	344	344
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>700</b>	<b>1.739</b>	<b>32</b>	<b>396</b>	<b>81</b>	<b>32</b>	<b>368</b>	<b>(23)</b>	<b>3.325</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>13,4%</b>	<b>42,0%</b>	<b>35,1%</b>	<b>49,7%</b>	<b>25,1%</b>	<b>22,2%</b>	<b>29,2%</b>	<b>3,9%</b>	<b>27,8%</b>

Resultado 3T25 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.294	4.419	71	832	313	155	1.333	(624)	11.794
Mercado Interno	3.908	374	71	832	307	155	1.333	(1.365)	5.615
Mercado Externo	1.386	4.045	-	-	7	-	0	741	6.179
CPV	(4.943)	(2.711)	(56)	(438)	(267)	(114)	(876)	1.079	(8.327)
Lucro Bruto	351	1.707	15	394	46	41	458	455	3.467
DGA/DVE	(305)	(96)	(3)	(75)	(16)	(9)	(286)	(770)	(1.560)
Depreciação	382	327	10	130	29	22	216	(96)	1.020
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	19	-	-	-	19
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	373	373
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>428</b>	<b>1.938</b>	<b>22</b>	<b>450</b>	<b>78</b>	<b>54</b>	<b>388</b>	<b>(39)</b>	<b>3.319</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>8,1%</b>	<b>43,9%</b>	<b>31,1%</b>	<b>54,1%</b>	<b>25,0%</b>	<b>35,0%</b>	<b>29,1%</b>	<b>6,3%</b>	<b>26,8%</b>

Resultado 4T24 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	6.163	3.933	90	668	-	163	1.177	(167)	12.026
Mercado Interno	4.577	361	90	668	-	163	1.177	(1.090)	5.946
Mercado Externo	1.585	3.572	-	-	-	-	-	922	6.080
CPV	(5.569)	(2.193)	(69)	(437)	-	(130)	(813)	969	(8.243)
Lucro Bruto	594	1.740	21	230	-	33	364	801	3.783
DGA/DVE	(325)	(58)	(2)	(75)	-	(16)	(198)	(933)	(1.608)
Depreciação	387	291	13	118	-	22	221	(89)	963
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	197	197
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>656</b>	<b>1.972</b>	<b>32</b>	<b>273</b>	<b>-</b>	<b>39</b>	<b>386</b>	<b>(23)</b>	<b>3.335</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>10,6%</b>	<b>50,1%</b>	<b>35,4%</b>	<b>40,9%</b>	<b>0,0%</b>	<b>24,1%</b>	<b>32,8%</b>	<b>14,0%</b>	<b>26,8%</b>

2025 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	22.026	15.400	304	3.114	956	682	4.906	(2.591)	44.798
Mercado Interno	16.005	1.622	304	3.114	936	682	4.906	(5.283)	22.286
Mercado Externo	6.021	13.779	-	-	20	-	0	2.692	22.512
CPV	(19.980)	(10.053)	(243)	(1.735)	(833)	(480)	(3.353)	4.273	(32.404)
Lucro Bruto	2.046	5.348	61	1.380	123	202	1.553	1.682	12.394
DGA/DVE	(1.304)	(342)	(14)	(293)	(49)	(35)	(1.124)	(2.852)	(6.012)
Depreciação	1.453	1.303	47	507	99	89	861	(383)	3.976
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	72	-	-	-	72
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	1.366	1.366
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>2.194</b>	<b>6.309</b>	<b>94</b>	<b>1.594</b>	<b>245</b>	<b>255</b>	<b>1.290</b>	<b>(186)</b>	<b>11.796</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>10,0%</b>	<b>41,0%</b>	<b>30,9%</b>	<b>51,2%</b>	<b>25,7%</b>	<b>37,4%</b>	<b>26,3%</b>	<b>7,2%</b>	<b>25,1%</b>

Resultado 2024 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	23.179	13.093	353	2.892	-	521	4.766	(1.116)	43.687
Mercado Interno	16.901	1.511	353	2.892	-	521	4.766	(4.604)	22.340
Mercado Externo	6.277	11.582	-	-	-	-	-	3.488	21.347
CPV	(21.759)	(8.202)	(262)	(1.674)	-	(419)	(3.384)	3.711	(31.991)
Lucro Bruto	1.419	4.890	90	1.218	-	102	1.382	2.595	11.697
DGA/DVE	(1.290)	(267)	(11)	(266)	-	(49)	(816)	(3.610)	(6.309)
Depreciação	1.474	1.176	51	445	-	89	794	(338)	3.691
Custo Residual Venda Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.	-	-	-	-	-	-	-	1.152	1.152
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.603</b>	<b>5.799</b>	<b>130</b>	<b>1.397</b>	<b>-</b>	<b>143</b>	<b>1.361</b>	<b>(202)</b>	<b>10.230</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>6,9%</b>	<b>44,3%</b>	<b>36,9%</b>	<b>48,3%</b>	<b>0,0%</b>	<b>27,4%</b>	<b>28,5%</b>	<b>18,1%</b>	<b>22,4%</b>

## Resultados da Siderurgia

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção mundial de aço bruto em 2025 totalizou 1.849,4 milhões de toneladas, representando uma leve retração de 2,0% em relação a 2024. A China manteve-se como a principal produtora global com 960,8 milhões de toneladas produzidas no ano, o que representa queda de 4,4% na comparação com 2024, refletindo o arrefecimento da atividade industrial e do setor imobiliário. Em contrapartida, a Índia apresentou crescimento expressivo de 10,4%, alcançando 164,9 milhões de toneladas, consolidando-se como o principal vetor de expansão da oferta global. Entre os demais grandes produtores, os Estados Unidos registraram crescimento de 3,1%, enquanto Japão e Rússia apresentaram retrações de 4,0% e 4,5%, respectivamente.

O Brasil ocupou a 9ª posição no ranking global, com produção de 33,3 milhões de toneladas em 2025, apresentando leve redução de 1,6% em relação ao ano anterior, um movimento em linha com a interrupção temporária de algumas plantas em face ao acirramento competitivo com o excesso de material importado entrando nos portos brasileiros.

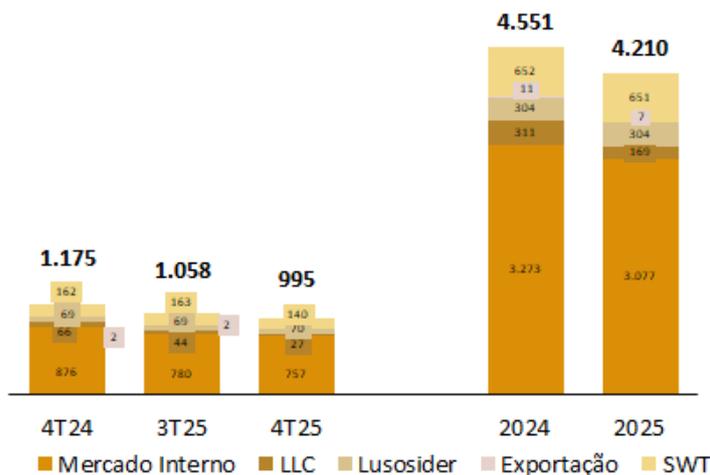
## DESEMPENHO OPERACIONAL E DE VENDAS

No caso da Usina Presidente Vargas (UPV), a produção de placas totalizou 794 mil toneladas no 4T25, aumento de 9,3% em relação ao 3T25, porém 17,6% inferior ao mesmo período do ano anterior como reflexo da parada de manutenção de um dos altos fornos que segue em andamento. Em 2025, a produção somou 3,1 milhões de toneladas, o que representa retração anual de 17,7%, como reflexo da parada realizada desde o início do ano e o menor volume de compras de placas de terceiros.

Na produção de aços laminados planos, principal mercado de atuação da Companhia, o volume atingiu 3,1 milhões de toneladas em 2025, redução de 11,7% na comparação anual. No 4T25, entretanto, a produção alcançou 791 mil toneladas, o maior volume trimestral de 2025, mostrando que a Companhia tem conseguido extrair cada vez mais eficiência no seu complexo produtivo. Esse volume representa um crescimento de 7,1% em relação ao observado no trimestre anterior.

Já a produção de aços longos totalizou 63 mil toneladas no 4T25, representando um crescimento de 15,7% em relação ao 3T25. No acumulado de 2025, o volume atingiu 239 mil toneladas, desempenho praticamente estável em relação a 2024 e um dos maiores patamares dos últimos anos.

### Volume de Vendas (Kton) – Siderurgia

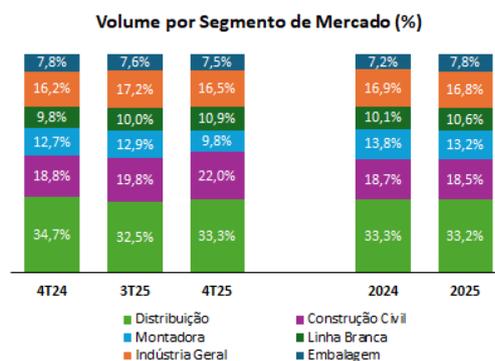


As vendas totais no 4T25 atingiram 995 mil toneladas, representando uma queda de 5,9% em relação ao trimestre anterior e de 15,3% na comparação com o 4T24. Além da sazonalidade típica do período, a retração nas vendas reflete o alto nível de estoques entre os distribuidores locais, fora o ainda elevado volume de material importado no mercado interno e as barreiras tarifárias vigentes no mercado externo.

As vendas no mercado doméstico totalizaram 757 mil toneladas no trimestre, redução de 2,9% frente ao 3T25 e de 13,6% em relação ao 4T24. Já as vendas destinadas ao mercado externo somaram 238 mil toneladas, queda de 14,3% na comparação trimestral e de 20,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Pela primeira vez desde 2019, a Companhia não registrou exportações diretas de seus produtos. Nesse sentido, a totalidade do volume comercializado no exterior foi realizada por meio de suas subsidiárias, sendo 27 mil toneladas pela LLC, 140 mil toneladas pela SWT e 70 mil toneladas pela Lusosider e Gramperfil.

No acumulado de 2025, as vendas totalizaram 4.210 mil toneladas, volume 7,5% inferior ao registrado em 2024, refletindo as pressões externas já mencionadas e decisões estratégicas da Companhia ao longo do ano de priorizar rentabilidade em detrimento de volume. O mercado doméstico respondeu por 3.077 mil toneladas (-6,0%), enquanto, no mercado externo, as exportações diretas somaram 7 mil toneladas (-39,1%) e as vendas realizadas por meio das subsidiárias totalizaram 1.125 mil toneladas, sendo 169 mil toneladas pela LLC (-45,5%), 651 mil toneladas pela SWT (-0,1%) e 304 mil toneladas pela Lusosider e Gramperfil (+0,2%).

Em relação ao Volume total de Vendas, o principal destaque no 4T25 continuou sendo o segmento de Construção Civil, com 2,2 p.p. de aumento na comparação com o volume vendido no trimestre passado, atingindo 22,0% das vendas totais. Na sequência, tivemos o segmento de Distribuição e de Linha Branca, com crescimentos de 0,8 p.p. cada e representando 33,3% e 10,9% do volume total, respectivamente. A competição desleal com o material importado impactou, mais uma vez, o segmento de Montadoras que verificou uma redução no volume de vendas de 3,1 p.p. contra o trimestre anterior, respondendo por 9,8% do *mix* de vendas. Já os segmentos da Indústria Geral (16,5%) e Embalagem (7,5%) apresentaram reduções de participação de 0,6 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente. Apesar da aprovação do processo de antidumping de folhas metálicas contra a China, aprovado pelo Governo Brasileiro em agosto de 2025, a importação de folhas de flandres continuou em níveis elevados, o que impediu uma retomada mais rápida desse mercado para a CSN.



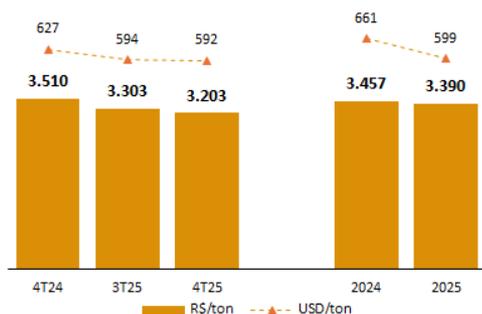
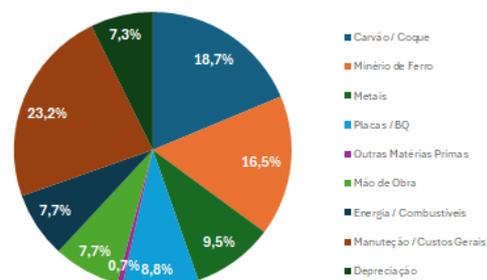
De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de automóveis no ano de 2025 alcançou a marca de 2.644 mil unidades, sendo 651 mil unidades somente no quarto trimestre de 2025. Esse montante representa uma queda trimestral de 4,2% na produção do período, em linha com a sazonalidade, porém um crescimento de 3,5% quando comparado com o 4T24. No ano, esse crescimento foi observado tanto no segmento de veículos leves quanto no de ônibus, com destaque para a produção de automóveis, que apresentou expansão de 4,7%, contribuindo para a sustentação da demanda doméstica por aço planos ao longo de 2025.

Quando se observa os dados do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção brasileira de aço bruto totalizou 33,3 milhões de toneladas em 2025, representando redução de 1,6% em relação a 2024. A taxa média de utilização da capacidade instalada atingiu 65,4% no ano, recuo de 1,1 ponto percentual na comparação anual como reflexo do aumento da ociosidade no parque siderúrgico nacional. Já o consumo aparente de aço no mercado brasileiro atingiu 26,8 milhões de toneladas em 2025, o maior nível já registrado na história do país, o que sinaliza que o bom momento do mercado doméstico está sendo capturado primordialmente por produtos importados. Por sua vez, o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) registrou 41,0 pontos em dezembro de 2025, permanecendo abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que indica um nível de confiança ainda baixo no setor siderúrgico, em linha com toda a pressão que o material importado tem feito no mercado brasileiro.

Segundo dados do IBGE, a produção de eletrodomésticos registrou crescimento anual de 0,1% em 2025, indicando estabilidade mesmo com a manutenção das taxas de juros elevadas ao longo do período.

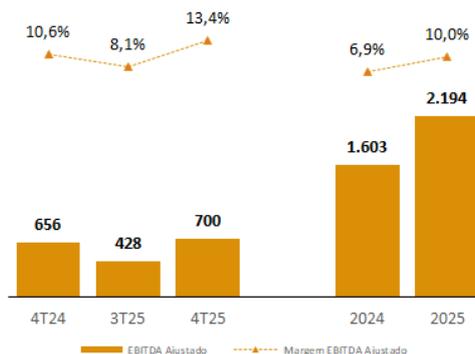
- A **Receita Líquida** da Siderurgia atingiu R\$ 5.232,6 milhões no 4T25, desempenho 1,2% inferior ao registrado no 3T25, refletindo a sazonalidade negativa do período e a manutenção de um ambiente desafiador no mercado doméstico, marcado pela maior penetração de material importado. Por sua vez, a Receita Líquida do mercado externo apresentou crescimento de 2,0% frente ao trimestre anterior, sustentado pela elevação no preço médio praticado que mais do que compensou a retração no volume vendido e o efeito negativo do câmbio no período. No acumulado do ano, a Receita Líquida caiu 5,0%, totalizando R\$ 22.025,8 milhões em 2025, como reflexo direto da disputa por participação de mercado contra o material importado.
- O **Preço Médio do 4T25** atingiu R\$ 4.893/ton no mercado doméstico, um desempenho em linha com o trimestre anterior, porém 4,6% abaixo do verificado no mesmo período de 2024. Esse resultado continua a refletir o ambiente extremamente competitivo do mercado interno, principalmente com os altos volumes de material importado sendo consumidos. No mercado externo, o preço médio apresentou elevação de 19,9% na comparação trimestral, alcançando R\$ 5.839/ton no 4T25, impulsionado por melhora de *mix*, especialmente nos perfis metálicos comercializados pela SWT. No acumulado de 2025, a Companhia demonstrou resiliência tanto no mercado interno (R\$ 5.087/ton) quanto no mercado externo (R\$ 5.196/ton), resultando em um crescimento consolidado de 2,6% no preço médio anual, reforçando a disciplina comercial e a estratégia de priorização de rentabilidade.

- Por sua vez, o **Custo da Placa** atingiu R\$ 3.203/ton no 4T25, representando redução de 3,0% em relação ao trimestre anterior e queda de 8,7% frente ao mesmo período de 2024. No ano, o Custo da Placa atingiu R\$ 3.390/ton. Os patamares registrados no trimestre e no ano configuram os menores níveis de custo desde 2021, refletindo avanços importantes na eficiência operacional, maior otimização do uso de matérias-primas e ganhos no processo de combustão. A contínua redução de custos reforça a competitividade estrutural da operação e contribui para a preservação de margens, mesmo em um ambiente de maior pressão comercial.

**Custo da Placa (R\$/ton; USD/ton) – Siderurgia**

**Custo de Produção – 4T25 – Siderurgia**


- No 4T25, o **EBITDA Ajustado** da Siderurgia atingiu R\$ 700,2 milhões, o que representa um avanço de 63,5% em relação ao 3T25 e de 6,8% frente ao 4T24. A margem EBITDA ajustada foi de 13,4% no período. Entretanto, o resultado do trimestre foi impactado por eventos não recorrentes referentes à ociosidade produtiva decorrente do menor nível de utilização da capacidade instalada. Esse é um efeito contábil que determina a alocação de custos fixos não absorvidos ao resultado do período e totalizou R\$ 314 milhões no período. Tal efeito não representa geração adicional de caixa e, tampouco, melhora estrutural na rentabilidade operacional. Desconsiderando esse impacto, o EBITDA teria sido de R\$ 386,2 milhões, com margem EBITDA ajustada de 7,4%, o que representa uma pequena piora em relação ao trimestre anterior em razão da sazonalidade do período, com o menor volume de aço comercializado mais do que compensando a queda no custo da placa.

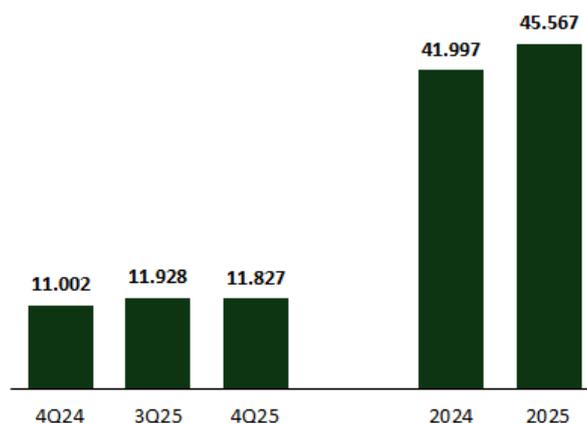
No acumulado de 2025, o **EBITDA Ajustado** da Siderurgia totalizou R\$ 2.194,2 milhões, o que representa crescimento de 36,9% em relação a 2024. A margem EBITDA ajustada atingiu 10,0%, ante 6,9% no ano anterior. Excluindo os efeitos de ociosidade registrados no período, o EBITDA recorrente somou R\$ 1.880,2 milhões, com margem de 8,5%, representando expansão de 1,5 p.p. frente a 2024. O crescimento anual evidencia a evolução da eficiência operacional, aliando disciplina comercial com consistente redução de custos, mesmo em um ambiente competitivo hostil no mercado doméstico. Por sua vez, quando se considera o cenário de preços mais benigno esperado para 2026, ainda mais após as aprovações das medidas antidumping, espera-se um ambiente de recuperação das margens siderúrgicas, principalmente após o 1T26, com o segmento devendo se transformar em um importante vetor de crescimento para o resultado do grupo.

**EBITDA Ajustado e Margem EBITDA – Siderurgia**


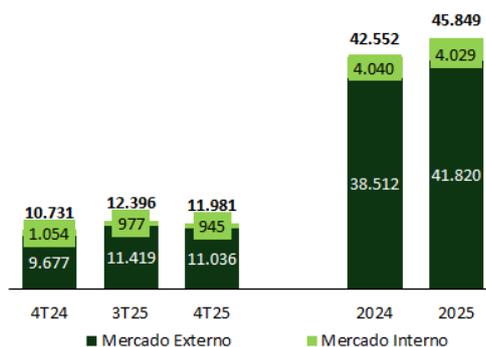
**Resultado de Mineração**

O 4T25 foi marcado por um ambiente de maior confiança no mercado de minério de ferro, sustentado pela resiliência da demanda chinesa e por sinais positivos provenientes da indústria manufatureira. Apesar da ampla oferta global, ajustes na disponibilidade de minério ao longo do trimestre, especialmente em determinados produtos australianos, reduziram a oferta efetiva no mercado *spot* e contribuíram para um movimento de valorização dos preços ao final do período. Paralelamente, observou-se uma estratégia mais ampla de diversificação de suprimento por parte das siderúrgicas chinesas, ampliando o interesse por minérios brasileiros e africanos e reforçando a segurança de abastecimento no médio prazo. No que se refere especificamente à China, principal mercado consumidor global de minério de ferro, o setor manufatureiro continuou a sustentar o consumo de aço ao longo do trimestre. O programa de *trade-in* implementado pelo governo chinês promoveu, em 2025, a substituição de 11,5 milhões de veículos e 129 milhões de eletrodomésticos. Em outubro, o 15º Plano Quinquenal reforçou diretrizes voltadas à inovação, à inteligência artificial e ao estímulo da demanda doméstica, destacando o papel das chamadas “novas forças produtivas” — como baterias, transporte, redes de energia e eletrodomésticos — na expansão estrutural do consumo de aço. Adicionalmente, as exportações chinesas de aço atingiram níveis recordes, superando os volumes observados em 2024. Nesse contexto, o minério de ferro manteve trajetória positiva e encerrou o 4T25 com preço médio de US\$ 105,99/dmt no IODEX Fe62% Norte da China, acima dos US\$ 102,03/dmt registrados no 3T25 e dos US\$ 103,40/dmt observados no 4T24.

Em relação ao mercado de frete marítimo, a rota BCI C3 (Tubarão–Qingdao) registrou leve elevação no 4T25, com frete médio de US\$ 23,88/t ante os US\$ 23,36/t do trimestre anterior. Essa variação está associada, principalmente, ao aumento expressivo dos volumes de exportação de bauxita no oceano Atlântico, como consequência do término do período chuvoso no oeste da África, com destaque para dezembro, quando os embarques ex-Guiné atingiram níveis recordes no ano. Em paralelo, os volumes de minério de ferro no Atlântico mantiveram-se em patamar semelhante ao observado no 3T25, enquanto os volumes australianos e os fretes no oceano Pacífico (C5) permaneceram firmes, sustentando o mercado de navios Capesize ao longo do trimestre. Esse cenário caracterizado por fretes relativamente estáveis e acomodação nos preços dos combustíveis, contribuiu para maior previsibilidade logística no trimestre, preservando a competitividade da operação.

**Total da Produção – Mineração (mil toneladas)**


- A **Produção de Minério de Ferro** (incluindo compras de terceiros) registrou o melhor desempenho para um quarto trimestre da história da Companhia, totalizando 11.827 mil toneladas no 4T25, o que representa crescimento de 7,5% em relação ao mesmo período do ano anterior e apenas 0,9% abaixo do 3T25, que foi o melhor trimestre já registrado. 2025 foi um ano marcado por excelência operacional, tanto na mina quanto na logística, com a Companhia superando o guidance anual de produção e compras em 4,5%, ao alcançar 45.567 mil toneladas em 2025 — o maior volume já registrado em sua história. Contribuiu para esse desempenho o aumento consistente da eficiência operacional e logística, além de um período mais seco observado ao longo de todo o ano.

**Volume de Vendas – Mineração (mil toneladas)**


- O **Volume de Vendas** também alcançou o melhor desempenho para um quarto trimestre da história da Companhia, atingindo 11.981 mil toneladas no 4T25, o que representa um crescimento de 11,7% em relação ao 4T24 e apenas 3,3% abaixo do 3T25, que foi melhor trimestre já registrado. O TECAR voltou a se destacar no escoamento da produção ao viabilizar embarques de 10.834 mil toneladas no período, evidenciando a robustez e a eficiência da infraestrutura logística. Em 2025, o volume de vendas superou pela primeira vez a marca de 45 milhões de toneladas, ao registrar 45.849 mil toneladas comercializadas no ano, um crescimento expressivo de 7,7% frente a 2024. Desde o IPO em 2021, quando a Companhia registrou 33.237 mil toneladas de vendas, o volume tem apresentado crescimento médio anual de 8,4%, refletindo o fortalecimento da plataforma logística e a evolução estrutural da operação.
- A **Receita Líquida Ajustada no 4T25** totalizou R\$ 4.135,8 milhões e foi 6,4% inferior ao 3T25, mas 5,2% acima do mesmo período do ano anterior. Essa queda contra o trimestre anterior é reflexo da combinação de menores volumes embarcados, em linha com a sazonalidade do período, com uma pequena redução no preço praticado em razão do menor efeito do preço provisório. Quando se observa o ano de 2025, a Receita Líquida Ajustada atingiu o montante de R\$ 15.400,5 milhões, um crescimento anual de 17,6% que reflete toda a excelência operacional verificada no período, com recordes de volumes e com o preço do minério se sustentando em patamares elevados durante todo o ano. Nesse sentido, a **Receita Líquida Unitária** foi de **US\$ 63,3** por tonelada no 4T25, um patamar 3,6% inferior ao verificado no 3T25 dado o menor impacto gerado pelas cargas com exposição a períodos cotacionais futuros. Porém, quando se compara com o mesmo período de 2024, percebe-se um crescimento de 5,2% na receita líquida unitária, resultado da elevação do preço médio do minério e uma melhora na qualidade do produto. No ano de 2025, a **Receita Líquida Unitária totalizou US\$ 60,7** por tonelada, um patamar 7,3% acima do registrado no ano anterior.
- O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** da Mineração totalizou R\$ 2.637,0 milhões no 4T25, o que configura uma redução de 2,7% contra o trimestre anterior, em linha com a sazonalidade do período. Já na comparação contra o 4T24, o crescimento de 20,2% do CPV reflete o aumento significativo do volume vendido no período. O C1, por sua vez, atingiu US\$ 23,4/t no 4T25, ante US\$ 21,1/t no 3T25 e US\$ 20,4/t no 4T24. A elevação do custo unitário no trimestre decorreu de maior custo de produção na mina, associado ao aumento da movimentação de estéril. No acumulado de 2025, o CPV totalizou R\$ 10.052,7 milhões, o que representa crescimento de 22,6% em relação a 2024, refletindo principalmente o volume recorde de vendas no exercício. O C1 anual atingiu US\$ 21,5/t, frente aos US\$ 21,0/t em 2024, em linha com o plano de lavra estabelecido para o período e em linha com o piso do *guidance* anual divulgado pela Companhia (US\$ 21,5–23,0/t).
- No 4T25, o EBITDA Ajustado da Mineração totalizou R\$ 1.738,7 milhões, com a margem EBITDA Ajustada de 42,0%, o que representa uma retração de 1,8 p.p. e 8,1 p.p. quando comparado com o 3T25 e 4T24, respectivamente. O desempenho trimestral reflete, principalmente, a sazonalidade típica da operação com o início do período chuvoso impactando as vendas do período, além do menor efeito do período quotacional verificado neste trimestre e do aumento pontual do custo unitário (C1). Já a queda de rentabilidade quando comparado com o 4T24 se deve, exclusivamente, ao menor preço unitário verificado no período uma vez que o

final de 2024 foi impactado por uma elevação do preço do minério, com forte ajuste nas cargas expostas a períodos cotacionais futuros. Ainda assim, a operação manteve uma elevada rentabilidade, sustentada por uma operação cada vez mais dinâmica e eficiente. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado da mineração atingiu R\$ 6.309,1 milhões, o que configura um crescimento de 8,8% em relação a 2024, com uma margem EBITDA de 41,0%, ou 3,3 p.p abaixo da registrada no ano anterior. O resultado anual foi impulsionado pela combinação de volumes recordes de vendas, ambiente de preços resiliente ao longo do exercício e disciplina na gestão de custos, refletindo a consistência operacional e a robustez estrutural do segmento.

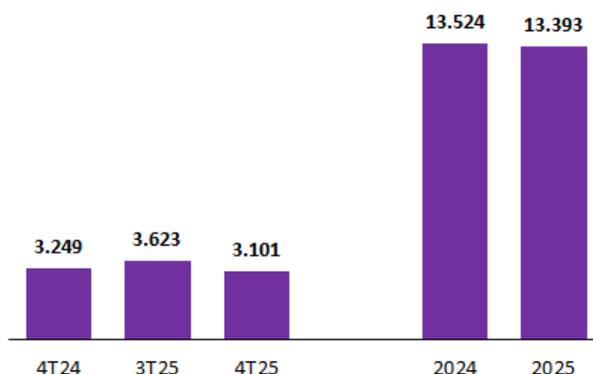
### GRÁFICO RECONCILIAÇÃO DO EBITDA



### Resultado de Cimentos

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), a indústria brasileira comercializou 67 milhões de toneladas de cimento em 2025, o que representa um crescimento de 3,7% em relação ao ano anterior, mesmo diante de um cenário de juros elevados, evidenciando a resiliência do setor e o momento favorável do consumo de cimentos no país. A solidez do mercado de trabalho e a expansão da renda real sustentaram a construção formal, enquanto o patamar elevado das taxas de juros e o alto endividamento das famílias limitaram segmentos mais sensíveis ao crédito, como reforma e autoconstrução. A desaceleração pontual dos lançamentos imobiliários foi compensada por vetores estruturais, como os investimentos em infraestrutura, especialmente em saneamento e pavimentação rodoviária. Adicionalmente, a ampliação das faixas de renda e da meta do programa Minha Casa Minha Vida deu novo impulso ao consumo de cimento, com expectativa de mobilizar ao menos R\$ 20 bilhões adicionais ao mercado até 2026.

No caso da CSN, a sazonalidade típica do período com maior incidência de chuvas e menor número de dias úteis resultou em retração de 14,4% no volume de vendas no 4T25 em relação ao trimestre anterior, totalizando 3.101 mil toneladas comercializadas no trimestre. Já na comparação com o mesmo período de 2024, a redução de 4,6% no volume de vendas reflete a estratégia adotada pela Companhia de priorizar resultado em detrimento de volume. No acumulado de 2025, o segmento de Cimentos registrou 13.393 mil toneladas vendidas, número praticamente estável em relação ao verificado em 2024, mesmo após os reajustes de preços aplicados no segundo semestre, o que sinaliza a resiliência da demanda e a capacidade da Companhia de preservar volumes em um ambiente ainda bastante competitivo.

**Volume de Vendas – Cimento (mil toneladas)**


- No 4T25, a **Receita Líquida** atingiu R\$ 1.258,1 milhões, representando redução de 5,7% em relação ao trimestre anterior, mas com um crescimento de 6,9% na comparação com o 4T24. Na análise trimestral, o desempenho reflete a sazonalidade da operação com o menor volume de vendas mais do que compensando o aumento de preços observado no período. Já na comparação anual, o crescimento decorre dos reajustes aplicados nos últimos meses, com o mercado de cimentos experimentando um ambiente comercial mais favorável, com demanda crescente e maior utilização de capacidade dos produtores locais. No ano, a Receita Líquida alcançou R\$ 4.906,0 milhões, o maior faturamento já registrado na história da Companhia, o que reforça o posicionamento estratégico da CSN no setor, com escala, eficiência logística e disciplina operacional que permitem capturar oportunidades associadas à demanda habitacional e à expansão da infraestrutura no país.
- O **Custo de Produto Vendido** do segmento de Cimentos totalizou R\$ 825,7 milhões no 4T25, uma redução de 5,7% em relação ao trimestre anterior, refletindo, principalmente, o menor volume comercializado no período. Na comparação anual, o CPV apresentou elevação de 1,5%, impactado pela pressão de custos, especialmente com matérias-primas. No acumulado de 2025, o CPV totalizou R\$ 3.353,1 milhões ou uma redução de 0,9% em relação a 2024. O desempenho reflete a otimização logística e a consolidação dos ativos que acabaram por compensar o menor volume vendido no período e o maior custo com matérias-primas.
- Com isso, o **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 367,9 milhões no 4T25, um desempenho 5,1% inferior ao trimestre anterior e 4,8% inferior quando comparado com o mesmo período de 2024. A margem EBITDA, por sua vez, apresentou expansão trimestral de 0,2 p.p. ao atingir 29,2% no período, evidenciando a eficiência operacional e a capacidade da Companhia de preservar rentabilidade e repassar preços. No acumulado de 2025, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1.290,0 milhões, com margem EBITDA Ajustada de 26,3%, representando retração de 5,2% no EBITDA Ajustado e redução de 2,2 p.p. na margem em relação ao ano anterior. O desempenho reflete o aumento nos custos com matéria-prima observado no primeiro semestre do ano. Com isso, a rentabilidade voltou ao patamar próximo dos 30% no segundo semestre, uma das maiores de todo o setor, o que reforça os diferenciais competitivos da operação ao contar com plantas mais novas e uma gestão integralmente verticalizada.

**Resultado da Energia**

No 4T25, a Receita Líquida do segmento de Energia atingiu R\$ 145,4 milhões, representando uma redução de 6,1% em relação ao 3T25 e de 11,0% quando comparado ao 4T24. O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 32,3 milhões no trimestre, com Margem EBITDA Ajustada de 22,2%. Esse resultado é consequência da estratégia de sazonalização da garantia física, além dos efeitos intrínsecos do mercado como GSF, que impactou diretamente a energia comercializada a menor no 4T25. Adicionalmente, foi verificado no trimestre o efeito da suspensão da operação comercial da UHE Jacuí em outubro/25, ao qual a Companhia conseguiu restabelecer sua operação via mandato de segurança em dezembro/25. Com isso, parte do resultado não está sendo reconhecido no desempenho do

segmento, com essa operação entrando como ativo contingente. Até que se reestabeleça a questão da Garantia Física, essa situação continuará para o exercício de 2026.

No acumulado de 2025, a Receita Líquida de Energia alcançou R\$ 682,1 milhões, representando um crescimento de 30,8% em relação a 2024. O EBITDA Ajustado foi de R\$ 255,4 milhões, com Margem EBITDA Ajustada de 37,4%, evidenciando a robustez operacional do segmento ao longo do exercício.

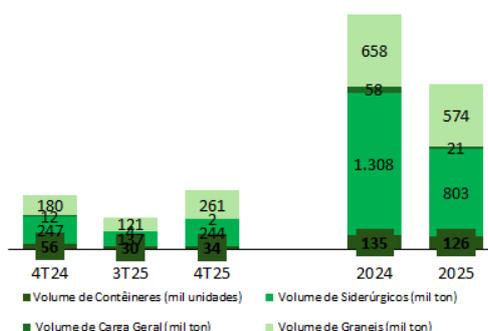
### Resultado da Logística

Em 2025, o segmento de Logística consolidou-se como um dos principais pilares da estratégia de verticalização da CSN e um dos principais vetores de crescimento do grupo. A aquisição da Tora, que originou o subsegmento de Logística Multimodal, ampliou a atuação da Companhia no modal rodoviário, agregando operações de frota, caminhões e porto seco ao portfólio já composto pelas ferrovias FTL e MRS e pelos portos de TECON e TECAR em Itaguaí, fortalecendo a integração e o controle sobre toda a cadeia logística.

No âmbito portuário, o volume movimentado no TECON no 4T25 apresentou retração na comparação anual, refletindo principalmente a menor exportação de produtos siderúrgicos. Em 2025, foram embarcadas 126 mil unidades de contêineres (-6,7%), 803 mil toneladas de produtos siderúrgicos (-38,6%), 21 mil toneladas de cargas gerais (-64,6%) e 574 mil toneladas de graneis (-12,8%). A redução decorreu, majoritariamente, do menor volume destinado ao mercado externo, impactado pelas restrições comerciais impostas pelos Estados Unidos e por países europeus aos produtos siderúrgicos brasileiros.

Ainda assim, a operação manteve elevados padrões de eficiência e capacidade de adaptação ao novo cenário, com retomada sequencial dos volumes no 4T25 frente ao trimestre anterior. O desempenho reforça a relevância estratégica do ativo portuário dentro da plataforma logística integrada da Companhia, garantindo flexibilidade operacional, diversificação de fluxos e suporte à otimização do *mix* de mercados atendidos.

#### Volume de Embarques no TECON – Logística Portuária



Em termos financeiros, a Receita Líquida Total do segmento alcançou R\$ 1.210,0 milhões no 4T25, o que representa leve queda frente ao 3T25, em razão de efeitos sazonais e pelo maior volume de chuvas que afetou, principalmente, as operações ferroviárias. A Logística Ferroviária atingiu uma receita líquida de R\$ 796,6 milhões (-4,3% contra o 3T25), enquanto a Logística Multimodal registrou faturamento líquido de R\$ 323,5 milhões (+3,2% contra o 3T25). A Logística Portuária, por sua vez, apresentou uma receita de R\$ 89,9 milhões no trimestre (+26,8% contra o 3T25), compensando parcialmente o desempenho do modal ferroviário. Em 2025, a Receita Líquida Total do segmento atingiu R\$ 4.374,2 milhões, o que representa crescimento de 34,8% em relação a 2024. A Logística Ferroviária respondeu por R\$ 3.114,4 milhões e foi o principal propulsor desse resultado, sustentado por um forte movimento de cargas transportado pela MRS. A Logística Portuária totalizou R\$ 303,8 milhões (-13,8% a.a.), impactada pela menor exportação de produtos siderúrgicos diante das restrições comerciais impostas pelos Estados Unidos e por países europeus. Já a Logística Multimodal contribuiu com R\$ 955,9 milhões, refletindo a consolidação da Tora ao longo do exercício.

No 4T25, o EBITDA Ajustado somou R\$ 508,5 milhões, 7,6% inferior ao verificado no 3T25 e com uma Margem EBITDA Ajustada de 44,0% (-3,2 p.p.). A retração decorreu da sazonalidade e do impacto climático sobre o modal ferroviário, que registrou EBITDA Ajustado de R\$ 395,8 milhões (-12,0% contra o 3T25) e Margem de 49,7% (-4,4 p.p.). Ainda assim, o segmento manteve Margem EBITDA acima de 40% no trimestre, evidenciando a resiliência operacional da plataforma logística da CSN e a solidez do modelo integrado, mesmo diante de sazonalidade e condições climáticas adversas. No ano, o EBITDA Ajustado da Logística totalizou R\$ 1.933,2 milhões, um crescimento de 26,6% em relação a 2024, com Margem EBITDA Ajustada de 44,2% (-2,9 p.p.), refletindo a menor contribuição do modal portuário e a incorporação da Logística Multimodal, ainda em fase de captura de sinergias e ganhos operacionais.

Por subsegmento, a Logística Ferroviária permaneceu como principal geradora de resultado, com EBITDA Ajustado de R\$ 1.593,9 milhões (+14,1% a.a.) e Margem de 51,2% (+2,9 p.p.). A Logística Portuária registrou EBITDA Ajustado de R\$ 93,8 milhões (-27,8% a.a.), com Margem de 30,9% (-6,0 p.p.), impactada pela menor movimentação de produtos siderúrgicos. A Logística Multimodal contribuiu com R\$ 245,4 milhões, com Margem de 25,7%, refletindo a consolidação da operação ao longo do exercício.

### **ESG – Environmental, Social & Governance**

#### **DESEMPENHO ESG – GRUPO CSN**

Desde o início de 2023, a CSN passou a adotar um novo formato para divulgação de suas ações e desempenho ESG, disponibilizando de forma individualizada a sua performance em indicadores ESG. O novo modelo permite que os *stakeholders* tenham acesso trimestralmente aos principais resultados e indicadores e possam acompanhá-los de forma efetiva e ainda mais ágil. O acesso pode ser feito por meio da central de resultados do site de RI da CSN: <https://ri.csn.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>.

As informações incluídas neste release foram selecionadas com base na relevância e materialidade para a companhia. Os indicadores quantitativos são apresentados em comparação com o período que melhor representar a métrica para acompanhamento destes. Assim, alguns são comparados com o mesmo trimestre do ano anterior, e outros com a média do período anterior, garantindo um comparativo baseado em sazonalidade e periodicidade. Adicionalmente, é importante destacar que o Relatório de Desempenho ESG incorpora também os indicadores de performance dos novos ativos da CSN Cimentos, adquiridos em 2022, de modo que alguns indicadores absolutos sofrerão alterações significativas quando comparados ao período anterior.

Dados históricos mais detalhados sobre o desempenho e iniciativas da CSN, podem ser verificados no Relatório Integrado 2024, divulgado em abril de 2025 (<https://esg.csn.com.br/nossa-empresa/relatorio-integrado-gri>). A revisão dos indicadores ESG ocorre anualmente para o fechamento do Relatório Integrado, dessa forma, as informações contidas nos releases trimestrais estão passíveis de ajustes decorrentes desse processo.

Também é possível acompanhar a performance ESG da CSN de forma ágil e transparente, em nosso *website*, por meio do seguinte endereço eletrônico: <https://esg.csn.com.br>.

**Mercado de Capitais**

No **quarto trimestre de 2025**, as ações da CSN apresentaram crescimento de 6,2%, enquanto o Ibovespa subiu 10,2% no mesmo período. O volume médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R\$ 75,4 milhões. Na *New York Stock Exchange* (NYSE), os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Companhia apresentaram valorização de 6,2% no 4T25, enquanto o índice *Dow Jones* apresentou alta de 3,6%. A média diária de negociação dos ADRs (SID) na NYSE no 4T25 foi de US\$ 4,4 milhões.

No **ano de 2025**, as ações da CSN apresentaram crescimento de 0,9%, enquanto o Ibovespa subiu 34,0% no mesmo período. O volume médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R\$ 94,7 milhões. Na *New York Stock Exchange* (NYSE), os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Companhia apresentaram valorização de 5,8% em 2025, enquanto o índice *Dow Jones* apresentou alta de 12,9%. A média diária de negociação dos ADRs (SID) na NYSE em 2025 foi de US\$ 4,2 milhões.

	4T25	2025
<b>Nº de ações em milhares</b>	<b>1.326.094</b>	<b>1.326.094</b>
<b>Cotação de Fechamento (R\$/ação)</b>	8,94	8,94
<b>Cotação de Fechamento (US\$/ADR)</b>	1,60	1,60
<b>Valor de Mercado (R\$ milhões)</b>	11.855	11.855
<b>Valor de Mercado (US\$ milhões)</b>	2.121	2.121
<b>Varição CSNA3 (BRL)</b>	+13,2%	+0,9%
<b>Varição SID (USD)</b>	+6,2%	+5,8%
<b>Varição Ibovespa (BRL)</b>	+10,2%	+34,0%
<b>Varição Dow Jones (USD)</b>	+3,6%	+12,9%
<b>Média diária (mil ações)</b>	8.610	10.257
<b>Média diária (R\$ mil)</b>	75.412	94.674
<b>Média diária (mil ADRs)</b>	2.679	2.694
<b>Média diária (US\$ mil)</b>	4.381	4.236
<i>Fonte: Bloomberg</i>		

<b>Teleconferência de Resultado: Webcast de Apresentação do Resultado do 4T25 e 2025</b>	<b>Equipe de Relações com Investidores</b>
--	--

**Teleconferência em português com Tradução Simultânea para inglês**

**12 de março de 2025**

11h30 (horário de Brasília)

09h30 (horário de Nova York)

Webinar: [clique aqui](#)

Antonio Marco Campos Rabello – CFO e Diretor Executivo de RI

Pedro Gomes de Souza ([pedro.gs@csn.com.br](mailto:pedro.gs@csn.com.br))

Mayra Favero Celleguin ([mayra.celleguin@csn.com.br](mailto:mayra.celleguin@csn.com.br))

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO**  
 Legislação Societária (milhares de reais )

(R\$ Milhares de reais)	4T25	3T25	4T25 vs 4T25	4T24	4T25 vs 4T24	2025	2024	2025 vs 2024
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>11.403.163</b>	<b>11.793.868</b>	-3,3%	<b>12.026.140</b>	-5,2%	<b>44.797.946</b>	<b>43.687.460</b>	2,5%
Mercado Interno	5.439.724	5.614.868	-3,1%	5.946.155	-8,5%	22.286.200	22.340.299	-0,2%
Mercado Externo	5.963.439	6.179.001	-3,5%	6.079.985	-1,9%	22.511.746	21.347.161	5,5%
<b>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)</b>	<b>(7.735.030)</b>	<b>(8.326.618)</b>	-7,1%	<b>(8.243.111)</b>	-6,2%	<b>(32.404.221)</b>	<b>(31.990.696)</b>	1,3%
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(6.798.961)	(7.333.469)	-7,3%	(7.300.240)	-6,9%	(28.528.359)	(28.381.204)	0,5%
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(936.069)	(993.149)	-5,7%	(942.871)	-0,7%	(3.875.862)	(3.609.493)	7,4%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>3.668.133</b>	<b>3.467.250</b>	5,8%	<b>3.783.029</b>	-3,0%	<b>12.393.725</b>	<b>11.696.764</b>	6,0%
<b>Margem Bruta (%)</b>	32,2%	29,4%	2,8 p.p.	31,5%	0,7 p.p.	110,3%	26,8%	83,5 p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	<b>(1.678.429)</b>	<b>(1.559.719)</b>	7,6%	<b>(1.607.812)</b>	4,4%	<b>(6.012.312)</b>	<b>(6.309.295)</b>	-4,7%
Despesas com Vendas	<b>(1.397.815)</b>	<b>(1.314.469)</b>	6,3%	<b>(1.385.570)</b>	0,9%	<b>(4.976.406)</b>	<b>(5.401.993)</b>	-7,9%
Despesas Gerais e Administrativas	<b>(257.829)</b>	<b>(218.631)</b>	17,9%	<b>(202.612)</b>	27,3%	<b>(935.805)</b>	<b>(826.120)</b>	13,3%
Depreciação e Amortização em Despesas	(22.785)	(26.619)	-14,4%	(19.630)	16,1%	(100.101)	(81.182)	23,3%
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(1.543.742)	(340.729)	353,1%	(1.016.865)	51,8%	(2.083.484)	(1.565.494)	33,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	116.890	156.627	-25,4%	133.743	-12,6%	518.745	448.047	15,8%
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeirc</b>	<b>562.852</b>	<b>1.723.429</b>	-67,3%	<b>1.292.095</b>	-56,4%	<b>4.816.674</b>	<b>4.270.022</b>	12,8%
Resultado Financeiro Líquido	(1.302.773)	(1.442.833)	-9,7%	(1.261.862)	3,2%	(6.496.192)	(5.813.371)	11,7%
<b>Resultado Antes do IR e CSL</b>	<b>(739.921)</b>	<b>280.596</b>	-363,7%	<b>30.233</b>	-2547,4%	<b>(1.679.518)</b>	<b>(1.543.349)</b>	8,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	18.706	(204.158)	-109,2%	(115.231)	-116,2%	172.792	5.208	3217,8%
<b>Lucro Líquido (Prejuízo) do Período</b>	<b>(721.215)</b>	<b>76.438</b>	-1043,5%	<b>(84.998)</b>	748,5%	<b>(1.506.726)</b>	<b>(1.538.141)</b>	-2,0%

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**Legislação Societária (milhares de reais)**

	31/12/2025	30/09/2025	31/12/2024
<b>Ativo Circulante</b>	<b>30.330.629</b>	<b>32.836.649</b>	<b>39.785.692</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	14.421.022	16.526.099	23.310.197
Aplicações Financeiras	642.715	914.077	911.378
Contas a Receber	2.397.033	2.706.484	2.900.998
Estoques	10.455.500	10.265.297	10.439.741
Tributos a recuperar	1.376.434	1.300.556	1.367.316
Outros Ativos Circulantes	1.037.925	1.124.136	856.062
Despesas Antecipadas	493.924	364.364	327.403
Dividendos a receber	76.026	208.296	201.436
Instrumentos financeiros derivativos	-	92.291	152.967
Outros	467.975	459.185	174.256
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>70.244.741</b>	<b>67.988.943</b>	<b>64.120.962</b>
Realizável a Longo Prazo	17.027.421	17.221.469	17.308.797
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	25.257	24.864	169.977
Estoques	2.073.526	2.030.856	1.761.172
Tributos Diferidos	7.100.375	6.646.949	7.345.326
Outros Ativos Não Circulantes	7.828.263	8.518.800	8.032.322
Tributos a recuperar	3.976.900	3.653.742	2.799.951
Dépósitos Judiciais	621.012	623.811	632.950
Despesas antecipadas	68.059	68.602	57.478
Créditos Partes Relacionadas	2.137.882	3.099.922	3.695.607
Outros	1.024.410	1.072.723	846.336
Investimentos	8.292.026	7.163.009	5.948.051
Participações Societárias	8.072.501	6.963.906	5.746.011
Propriedades para Investimento	219.525	199.103	202.040
Imobilizado	33.919.169	32.610.732	30.426.023
Imobilizado em Operação	30.923.145	31.648.010	29.669.209
Direito de Uso em Arrendamento	2.996.024	962.721	756.814
Intangível	11.006.125	10.993.733	10.438.091
<b>Total do Ativo</b>	<b>100.575.370</b>	<b>100.825.592</b>	<b>103.906.654</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>27.841.421</b>	<b>24.821.214</b>	<b>25.116.475</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	549.940	688.931	560.695
Fornecedores	7.162.929	7.087.400	7.030.734
Obrigações Fiscais	736.075	761.584	719.253
Empréstimos e Financiamentos	10.428.559	8.852.012	8.821.679
Outras Obrigações	8.902.463	7.324.659	7.852.002
Dividendos e JCP a pagar	125.061	4.425	61.965
Adiantamento de clientes	4.347.937	4.097.692	3.648.639
Fornecedores - Risco Sacado	2.905.018	2.182.867	2.902.593
Passivos de Arrendamento	238.702	236.081	206.323
Instrumentos financeiros derivativos	67.304	-	-
Outras obrigações	1.218.441	803.594	1.032.482
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	61.455	106.628	132.112
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>56.764.622</b>	<b>58.649.011</b>	<b>63.331.063</b>
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	42.495.988	43.294.938	48.092.942
Outras obrigações	11.276.438	12.202.503	11.844.793
Adiantamento de clientes	9.026.766	10.022.848	10.120.950
Passivos de Arrendamento	855.037	853.991	633.982
Instrumentos financeiros derivativos	153.507	125.226	157.857
Outras Obrigações	1.241.128	1.200.438	932.004
Tributos Diferidos	589.451	632.529	541.329
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	812.721	798.575	1.245.590
Outras Provisões	1.590.024	1.720.466	1.606.409
Provisões para Passivos Ambientais e Desativação	1.187.609	1.203.930	1.133.363
Plano de Pensão e Saúde	402.415	516.536	473.046
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>15.969.327</b>	<b>17.355.367</b>	<b>15.459.116</b>
Capital Social Realizado	10.240.000	10.240.000	10.240.000
Reserva de Capital	2.056.990	2.056.970	2.056.970
Reservas de Lucros	-	1.799.383	1.799.385
Lucro/(Prejuízo) Acumulado	(202.989)	(922.224)	-
Outros Resultados Abrangentes	776.853	967.795	(1.824.917)
Participação Acionistas Não Controladores	3.098.473	3.213.443	3.187.678
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>100.575.370</b>	<b>100.825.592</b>	<b>103.906.654</b>

**FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO**  
**Legislação Societária (milhares de reais)**

	4T25	3T25	4T24
<b>Fluxo de Caixa líquido das Atividades Operacionais</b>	<b>33.490</b>	<b>392.504</b>	<b>3.548.015</b>
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas controladores	(1.080.146)	(137.083)	(633.131)
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores	358.933	213.518	548.037
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados	977.037	909.733	1.098.709
Encargos sobre empréstimos e financiamentos concedidos	(103.090)	(99.931)	(43.740)
Encargos sobre passivo de arrendamento	31.392	27.962	26.122
Depreciação, exaustão e amortização	1.062.179	1.042.512	993.489
Resultado de equivalência patrimonial	(116.890)	(156.627)	(133.744)
Tributos diferidos	(299.718)	(145.355)	(289.202)
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	(34.083)	49.147	(5.130)
Variações cambiais, monetárias e hedge fluxo de caixa	572.834	145.921	1.602.351
Baixas de imobilizado e intangível	66.026	16.025	29.747
Atualização ações - VJR	(108.605)	(25.819)	124.301
Provisões passivos ambientais e desativação	(16.304)	15.605	56.148
Dividendos de investidas	(2.756)	(4.907)	204
Provisão (Reversão) para consumo e serviços	128.359	(3.550)	113.702
Ganho líquido com alienação de participação societária	-	-	(8.451)
Outras provisões	25.194	18.451	27.151
<b>Varição dos ativos e passivos</b>	<b>(159.391)</b>	<b>(400.704)</b>	<b>1.315.283</b>
Contas a receber - terceiros	435.168	(205.067)	(517.107)
Contas a receber - partes relacionadas	(10.287)	(412)	(29.819)
Estoques	26.456	(13.842)	298.675
Dividendos e créditos com partes relacionadas	130.492	2.512	(87.300)
Tributos a Compensar	(399.035)	66.275	79.148
Depósitos Judiciais	2.988	(30.149)	12.973
Recebimento de Títulos RFFSA	-	(506.381)	-
Recebimento do crédito de títulos RFFSA	-	506.381	-
Fornecedores	7.687	42.421	(206.821)
Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting	720.300	(564.160)	(845.369)
Salários e encargos sociais	(139.827)	45.007	(78.837)
Tributos	(63.045)	(129.387)	300.886
Contas a pagar - partes relacionadas	(801)	14.274	(2.165)
Passivo de contratos de minério e energia	(808.293)	601.753	2.522.106
Outros	(61.194)	(229.929)	(131.087)
<b>Outros pagamentos e recebimentos</b>	<b>(1.267.480)</b>	<b>(1.072.394)</b>	<b>(1.273.831)</b>
Juros Pagos	(1.211.529)	(887.917)	(1.258.014)
Recebimentos/pagamentos de operações com derivativos	(55.951)	(184.477)	(15.817)
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	<b>(1.507.904)</b>	<b>(1.870.732)</b>	<b>2.316.139</b>
Aquisição Ativo Imobilizado, propriedade para investimento e intangível	(2.042.782)	(1.435.145)	(2.058.563)
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	(13.583)	(18.896)	(24.420)
Aplicação financeira, líquida de resgate	623.198	(462.599)	(24.326)
Recebimento de alienação de participação societária	-	43.063	4.419.786
Caixa recebido na aquisição da Galvacoil	4.914	-	-
Aquisição de investimentos Galvacoil	(58.729)	-	-
Aquisição de investimentos Global Dot	(22.448)	-	-
Recebimento de empréstimos e juros de partes relacionadas	1.526	2.845	3.662
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>	<b>(596.912)</b>	<b>(323.223)</b>	<b>(951.963)</b>
Captações empréstimos e financiamentos	1.048.802	3.615.622	2.244.961
Amortização empréstimos - principal	(1.290.719)	(2.349.398)	(1.745.937)
Custo de Captação de empréstimos	(213)	(28.747)	(55.258)
Amortização de arrendamento	(101.481)	(92.919)	(84.242)
Pré pagamento de minério de ferro	-	24.106	-
Amortização de pré pagamento de minério de ferro	-	(66.717)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(253.301)	(441.931)	(1.302.394)
Dividendos e juros sobre capital próprio antecipados	-	(983.239)	-
<b>Varição Cambial sobre caixa e equivalentes de Caixa</b>	<b>(33.751)</b>	<b>22.342</b>	<b>(54.402)</b>
<b>Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(2.105.077)</b>	<b>(1.779.109)</b>	<b>4.857.789</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>16.526.099</b>	<b>18.305.208</b>	<b>18.452.408</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>	<b>14.421.022</b>	<b>16.526.099</b>	<b>23.310.197</b>



## 4Q25 AND 2025 EARNINGS RELEASE

March 11, 2026



Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo, March 11, 2026 - Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN") (B3: CSNA3; NYSE: SID) reports its results for the fourth quarter and full year of 2025 (4Q25 and 2025) in Brazilian Reals, with its financial statements being consolidated in accordance with the accounting practices adopted in Brazil issued by the Brazilian Accounting Pronouncements Committee ("CPC"), approved by the Brazilian Securities and Exchange Commission ("CVM") and the Federal Accounting Council ("CFC") and in accordance with the International Financial Reporting Standards ("IFRS"), issued by the International Accounting Standards Board ("IASB").

The following comments address the Company's consolidated results for the fourth quarter of 2025 and the full year of 2025 (4Q25 and 2025) and the comparisons are relative to the third quarter of 2025 (3Q25), the fourth quarter of 2024 (4Q24), and the full year of 2024 (2024). For reference purposes, the exchange rate was R\$ 6.19 per US dollar as of December 31, 2024; R\$ 5.32 as of September 30, 2025; and R\$ 5.50 as of December 31, 2025.

## 4Q25 and 2025 Operational and Financial Highlights

### **OPERATIONAL RESILIENCE AND EXTRAORDINARY EFFECTS RESULTED IN THE BEST EBITDA OF THE YEAR**

Despite the usual negative seasonality at the end of the year, CSN managed to achieve its strongest quarterly result in 4Q25. This performance was supported by strong mining results, price increases in the cement segment, resilience in logistics operations and non-recurring effects in the steel segment related to maintenance shutdown at one of its blast furnaces. The growing result achieved in the second half of the year also establishes an excellent basis for performance in 2026, with the group's main segments pointing to stronger results.

As a consequence, Adjusted EBITDA reached R\$ 3.3 billion in 4Q25, bringing full-year 2025 Adjusted EBITDA to R\$ 11.8 billion, a level well above what was expected at the beginning of 2025.

### **STEEL: PRODUCTION COSTS FALL AGAIN, PLACING CSN AT A NEW LEVEL OF COMPETITIVENESS**

Steel production costs declined once again during 4Q25, reaching the lowest level recorded in the last four years and establishing the foundation for profitability recovery in 2026. While 2025 was focused on improving efficiency and strengthening competitiveness, 2026 presents potential for a recovery in both volumes and prices, particularly following the protective trade measures approved in recent weeks.

Adjusted EBITDA in the Steel segment totaled R\$ 700.2 million in 4Q25, while full-year 2025 EBITDA reached approximately R\$ 2.2 billion, with an Adjusted EBITDA margin of 10.0% (+3.0 percentage points versus 2024).

### **CEMENT: FAVORABLE MARKET ENVIRONMENT SUPPORTS ADDITIONAL PRICE ADJUSTMENTS AND EBITDA MARGIN APPROACHES 30% IN 4Q25**

The strategy adopted throughout 4Q25 was to prioritize value over volume, taking advantage of favorable market conditions to implement additional price increases. This was the second consecutive quarter of price improvements, in line with strong demand and higher utilization capacity among domestic producers. The combination of this scenario with cost normalization allowed for increased profitability, with the EBITDA margin reaching 29.2% in 4Q25 and 26.3% in 2025.

### **MINING: OPERATIONAL EXCELLENCE AND DRIER WEATHER CONDITIONS IN 4Q25 ENABLED THE COMPANY TO SURPASS ANNUAL VOLUME GUIDANCE**

In 4Q25, the Company achieved the second-highest iron ore production and sales volumes in its history, even in a seasonally weaker quarter due to the rainy season. CSN not only surpassed its production guidance for 2025 but also exceeded expectations for both own production and shipments through TECAR. This performance was supported by the high level of efficiency achieved in both mining operations and logistics.

The combination of excellent operational performance with still high iron ore prices resulted in Adjusted EBITDA in the Mining segment of R\$ 1.7 billion in 4Q25 and R\$ 6.3 billion in 2025, with Adjusted EBITDA margins of 42.0% and 41.0%, respectively.

### **STRATEGIC UPDATE ANNOUNCEMENT WITH INTENTION TO SELL ASSETS REINFORCES COMMITMENT TO DELEVERAGING AND CAPITAL STRUCTURE OPTIMIZATION**

On January 15, 2026, CSN announced the strategic initiatives necessary to definitively address the Group's capital structure through the potential sale of stakes in certain assets, which could raise up to R\$18 billion. The objective of these initiatives is to reduce leverage and pave the way for a new growth cycle for the Group. While this is not yet materialized, the Company remains pressured by the high cost of debt and the progress of growth projects. As a consequence, 4Q25 marked the first quarter of the year in which leverage increased, with the Net Debt to LTM EBITDA ratio reaching 3.47x.



**Consolidated Results - Highlights**

	4Q25	3Q25	4Q25 vs 4Q24	4Q24	4Q25 vs 4Q24	2025	2024	2025 vs 2024
<b>Stell Sales (Thousand Tons)</b>	<b>995</b>	<b>1,058</b>	<b>-5.9%</b>	<b>1,175</b>	<b>-15.3%</b>	<b>4,211</b>	<b>4,551</b>	<b>-7.5%</b>
Domestic Market	757	780	-2.9%	876	-13.6%	3,077	3,273	-6.0%
Foreign Market	238	277	-14.3%	299	-20.5%	1,132	1,278	-11.4%
<b>Iron Ore Sales (Thousand Tons)</b>	<b>11,981</b>	<b>12,396</b>	<b>-3.3%</b>	<b>10,731</b>	<b>11.7%</b>	<b>45,849</b>	<b>42,552</b>	<b>7.7%</b>
Domestic Market	945	977	-3.3%	1,054	-10.3%	4,029	4,041	-0.3%
Foreign Market	11,036	11,419	-3.3%	9,677	14.0%	41,820	38,512	8.6%
<b>Consolidated Results (R\$ million)</b>								
Net Revenue	11,403	11,794	-3.3%	12,026	-5.2%	44,798	43,688	2.5%
Gross Profit	3,668	3,467	5.8%	3,783	-3.0%	12,394	11,697	6.0%
<b>Adjusted EBITDA <sup>(1)</sup></b>	<b>3,325</b>	<b>3,319</b>	<b>0.2%</b>	<b>3,335</b>	<b>-0.3%</b>	<b>11,796</b>	<b>10,230</b>	<b>15.3%</b>
<b>EBITDA Margin %</b>	<b>27.8%</b>	<b>26.8%</b>	<b>1.0 p.p.</b>	<b>26.8%</b>	<b>1.1 p.p.</b>	<b>25.1%</b>	<b>22.4%</b>	<b>2.7 p.p.</b>
Adjusted Net Debt <sup>(2)</sup>	41,218	37,545	9.8%	35,704	15.4%	41,218	35,704	-100.0%
Cash/Disponibilities <sup>(2)</sup>	15,997	18,803	-14.9%	24,916	-35.8%	15,997	24,916	-100.0%
Net Debt / Adjusted EBITDA	<b>3.47x</b>	<b>3.14x</b>	<b>-33.4 p.p.</b>	<b>3.49x</b>	<b>1.6 p.p.</b>	<b>3.47x</b>	<b>3.49x</b>	<b>0.0 p.p.</b>

<sup>1</sup> Adjusted EBITDA is calculated from net income (loss) plus depreciation and amortization, income taxes, net financial income, income from investments, income from other operating income/expenses and includes the proportional 37.49% share of EBITDA of the jointly owned subsidiary MRS Logística.

<sup>2</sup> The Adjusted EBITDA Margin is calculated as Adjusted EBITDA divided by Management Net Revenue.

<sup>3</sup> Adjusted Net Debt and Adjusted Cash/Availabilities consider 37.49% of MRS, in addition to not considering *Forfeiting* and *Drawn Risk* operations.

<sup>4</sup> Leverage calculation considers Tora's UDM EBITDA

**Consolidated Results**

- Net Revenue totaled **R\$ 11,403.2 million in 4Q25**, representing a decrease of 3.3% compared to the previous quarter and a 5.2% drop compared to the same period in 2024. This performance reflects the seasonality of operations, with weaker operational activity typical of the end of the year and the beginning of the rainy season, in addition to the fact that 4Q24 was favorably impacted by a rapid increase in the iron ore price. In 2025, Net Revenue reached **R\$ 44,797.9 million**, representing a 2.5% increase compared to 2024. This performance was driven by better results in the Mining, Logistics, and Energy segments. In Mining, the Company achieved the best operational result in its history, supported by excellent operational efficiency and a more resilient pricing environment throughout the year. The logistics segment was one of the main highlights of the year, benefiting from increased cargo movement, as well as the positive effect of the incorporation of the Tora Group.
- Cost of Goods Sold (COGS) totaled R\$ 7,735.0 million in 4Q25, representing a decrease of 7.1% compared to the previous quarter and 6.2% compared to 4Q24, reflecting the lower commercial activity observed in the quarter, particularly in the steel and cement segments. For the full year of 2025, COGS reached R\$ 32,404.2 million, a slight increase of 1.3% over 2024, explained by record sales volumes in Mining and the expansion of operational scope following the consolidation of the Multimodal Logistics operations.
- In turn, Gross Profit totaled R\$ 3,668.1 million in 4Q25, with a gross margin of 32.2%, representing an increase of 2.8 percentage points compared to 3Q25. Even with the reduction in revenue, the Company improved its gross profitability during the quarter, reflecting favorable cost dynamics. In 2025, Gross Profit reached R\$ 12,393.7 million, with a gross margin of 27.7%, representing an increase of 0.9 percentage points compared to 2024. This annual margin expansion reflects the operational excellence achieved throughout the year, even within a still highly competitive environment in certain markets.
- In 4Q25, **Selling, General and Administrative expenses (SG&A)** totaled R\$ 1,678.4 million, representing an increase of 7.6% compared to 3Q25, reflecting expenses typically concentrated at the end of the fiscal year. In 2025, SG&A expenses totaled R\$ 6,012.3 million, representing a 4.7% decrease compared to 2024, mainly as a result of lower commercial activity in the steel segment.

- The **Other Operating Income and Expenses** group recorded a negative balance of R\$ 1,543.7 million in 4Q25, representing an increase of 353.1% compared to 3Q25 and 51.8% compared to 4Q24. This negative impact was mainly driven by operational idleness associated with the shutdown of Blast Furnace No. 2 (BF2), in addition to a greater impact from foreign exchange and iron ore hedging operations during the quarter. In 2025, the Other Operating Revenues and Expenses group totaled a negative balance of R\$ 2,083.5 million, representing an increase of 33.1% compared to 2024, also associated with the recognition of expenses related to operational idleness in the Steel segment.
- Por sua vez, o **Resultado Financeiro** foi negativo em R\$ 1.302,8 milhões no 4T25, o que representa uma redução de 9,7% em relação ao trimestre anterior como consequência do impacto positivo da variação cambial nas aplicações no exterior. Por sua vez, o resultado financeiro de 2025 foi negativo em R\$ 6.496,2 milhões ou 11,7% acima do verificado em 2024, devido ao impacto da alta dos juros nas despesas financeiras, além do efeito da variação cambial nas dívidas externas.
- In turn, the **Financial Result** was negative by R\$ 1,302.8 million in 4Q25, representing a 9.7% reduction compared to the previous quarter, mainly due to the positive impact of foreign exchange variation on overseas financial investments. Conversely, the financial result for 2025 was negative at R\$ 6,496.2 million, or 11.7% higher than that recorded in 2024, due to the impact of higher interest rates on financial expenses, in addition to the effect of exchange rate variations on external debt.

R\$ Millions	4Q25	3Q25	4Q25 vs 4Q25	4Q24	4Q25 vs 4Q24	2025	2024	2025 vs 2024
<b>Financial Result - IFRS</b>	<b>(1,303)</b>	<b>(1,443)</b>	<b>-9.7%</b>	<b>(1,262)</b>	<b>3.2%</b>	<b>(6,496)</b>	<b>(5,813)</b>	<b>11.8%</b>
<b>Financial Revenue</b>	<b>283</b>	<b>407</b>	<b>-30.4%</b>	<b>405</b>	<b>-30.0%</b>	<b>1,517</b>	<b>1,398</b>	<b>8.5%</b>
<b>Financial Expenses</b>	<b>(1,586)</b>	<b>(1,850)</b>	<b>-14.3%</b>	<b>(1,667)</b>	<b>-4.9%</b>	<b>(8,013)</b>	<b>(7,211)</b>	<b>11.1%</b>
<b>Financial Expenses (ex-exchange rate variation)</b>	<b>(1,505)</b>	<b>(1,474)</b>	<b>2.1%</b>	<b>(1,978)</b>	<b>-23.9%</b>	<b>(6,452)</b>	<b>(6,963)</b>	<b>-7.3%</b>
<b>Result with exchange rate variation</b>	<b>-81</b>	<b>(376)</b>	<b>-78.4%</b>	<b>311</b>	<b>19.8%</b>	<b>(1,560)</b>	<b>(248)</b>	<b>530.2%</b>

- Equity income decreased by 25.4% in 4Q25, totaling R\$ 116.9 million, mainly reflecting the lower contribution from MRS during the period, in line with the seasonality of its operations. Nevertheless, when considering full-year of 2025, the equity income increased 15.9%, reaching R\$ 518.8 million, reflecting the high level of operational efficiency achieved by MRS throughout the year, with record cargo handling.

R\$ Millions	4Q25	3Q25	4Q25 vs 4Q25	4Q24	4Q25 vs 4Q24	2025	2024	2025 vs 2024
MRS Logística	124	173	-28.5%	144	-14.2%	583	529	10.3%
TLSA	(2)	(1)	247.1%	(7)	-67.3%	(18)	(23)	-22.5%
Panatlântica	2	2	-35.4%	12	-87.4%	13	19	-29.5%
Equibras S.A	3	2	32.6%	4	-18.8%	10	10	-0.9%
Others	(2)	10	-120.3%	17	-111.8%	34	34	-2.2%
Eliminations	(7)	(30)	-76.3%	(36)	-80.3%	(103)	(120)	-14.4%
<b>Equity Result with Affiliated Companies</b>	<b>117</b>	<b>157</b>	<b>-25.4%</b>	<b>134</b>	<b>-12.8%</b>	<b>519</b>	<b>448</b>	<b>15.9%</b>

- CSN recorded a **Net Loss** of R\$ 721.2 million in 4Q25, reversing the net profit observed in the previous quarter, mainly due to the impact of operational idleness and inventory losses associated with the blast furnace shutdown during the period. On the other hand, when analyzing the 2025 result, net loss remained broadly stable compared with the previous year, as the operational improvements in the Mining and Logistics segments were offset by these non-recurring effects.

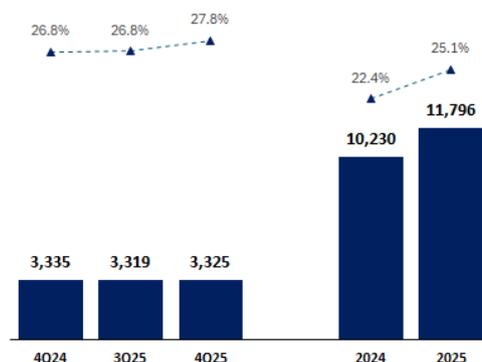
## Adjusted EBITDA

R\$ Millions	4Q25	3Q25	4Q25 vs 4Q24	4Q24	4Q25 vs 4Q24	2025	2024	2025 vs 2024
<b>Profit (Loss) for the Period</b>	<b>(721)</b>	<b>76</b>	<b>-1048.7%</b>	<b>(85)</b>	<b>748.2%</b>	<b>(1,507)</b>	<b>(1,538)</b>	<b>-2.0%</b>
Depreciation	959	1,020	-6.0%	963	-0.4%	3,976	3,691	7.7%
Income Tax and Social Contribution	(19)	204	-109.3%	115	-116.5%	(173)	(5)	3360.0%
Finance Income	1,303	1,443	-9.7%	1,262	3.2%	6,496	5,814	11.7%
<b>EBITDA (RCVM 156/22)</b>	<b>1,522</b>	<b>2,743</b>	<b>-44.5%</b>	<b>2,255</b>	<b>-32.5%</b>	<b>8,792</b>	<b>7,962</b>	<b>10.4%</b>
Other Operating Income (expenses)	1,544	341	353.5%	1,017	51.8%	2,083	1,565	33.1%
Free Cash Flow Hedge Accounting - Exchange rate	291	18	1516.7%	240	21.3%	574	241	138.4%
Free Cash Flow Hedge Accounting - Platts Index	30	(0)	-6271.1%	-	0.0%	(57)	(453)	-87.4%
Net gain sales of CSN Mineração Shares	-	-	0.0%	-	0.0%	-	-	0.0%
Other	1,223	323	278.6%	777	57.4%	1,566	1,777	-11.9%
Net book value of assets sold	32	19	67.1%	-	0.0%	72	-	0.0%
Equity Results of Affiliated Companies	(117)	(157)	-25.5%	(134)	-12.7%	(519)	(448)	15.8%
Proportional EBITDA of Jointly Owned Subsidiaries	344	374	-8.0%	197	74.6%	1,368	1,151	18.9%
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>3,325</b>	<b>3,319</b>	<b>0.2%</b>	<b>3,335</b>	<b>-0.3%</b>	<b>11,796</b>	<b>10,230</b>	<b>15.3%</b>

\*The Company discloses its adjusted EBITDA excluding participation in investments and other operating income (expenses) as it believes that they should not be considered in the calculation of recurring operating cash generation.

- Adjusted EBITDA** reached R\$ 3,325.0 million in 4Q25, with an Adjusted EBITDA margin of 27.8%, representing an increase of 1.1 percentage points compared to 3Q25. This improvement in profitability reflects not only the resilience demonstrated during the quarter, particularly considering the negative seasonality associated with the rainy period and weaker commercial activity, but also the extraordinary effects recorded in the Steel segment related to operational idleness and inventory adjustments associated with the Blast Furnace No. 2 shutdown. In turn, Adjusted EBITDA for 2025 totaled R\$ 11,796.0 million, representing a 15.3% increase compared to 2024, with an Adjusted EBITDA margin of 25.1%, an annual expansion of 2.7 percentage points. This strong growth in EBITDA and profitability reflects an extraordinary operational effort, with the Company achieving several operational records, particularly in the Mining and Logistics segments, as well as the implementation of a disciplined strategy in the Steel segment, including the decision to temporarily shut down one blast furnace and focus on operational optimization and efficiency gains. As a result, CSN was able to enhance its competitiveness and navigate a highly challenging market environment. In this context, it is important to highlight that the outlook for the Steel segment points to a recovery following the approval of protective measures against subsidized imported material, which, together with the price improvements observed in the Cement segment, should support an even stronger performance in CSN's consolidated EBITDA in 2026.

### Adjusted EBITDA (R\$ MM) and Adjusted Margin<sup>1</sup> (%)

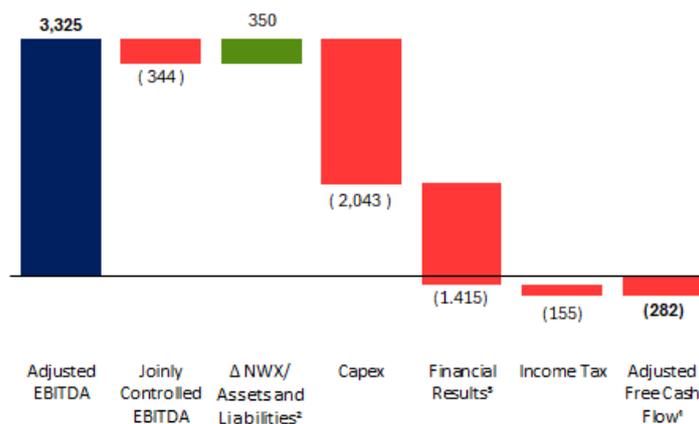


<sup>1</sup> The Adjusted EBITDA Margin is calculated by dividing Adjusted EBITDA by Adjusted Net Revenue, which takes into account CSN Mineração's 100% stake in consolidation and 37.49% in MRS.

## Adjusted Cash Flow

In 4Q25, Adjusted Cash Flow was negative by R\$ 282.3 million, representing a significant improvement compared to the previous quarter, even considering the acceleration of investments during the period. This performance reflects the resilience of the Company's operations during the quarter, as well as the positive impact from the release of working capital, indicating that the Company has been able to mitigate the cash burn observed throughout 2025. In this context, the cash flow outlook is more favorable for the upcoming periods, as operational indicators are expected to improve in 2026, in addition to the positive impact from lower inventory levels and the gradual decline in the interest rate curve, which should contribute to stronger cash conversion.

**4Q25 Adjusted Free Cash Flow<sup>1</sup> (R\$ Million)**



<sup>1</sup> The concept of adjusted cash flow is calculated from Adjusted EBITDA, subtracting EBITDA of Jointly Controlled Companies, CAPEX, Income Tax, Financial Result and changes in Assets and Liabilities<sup>2</sup>, excluding the effect of the Glencore advance.

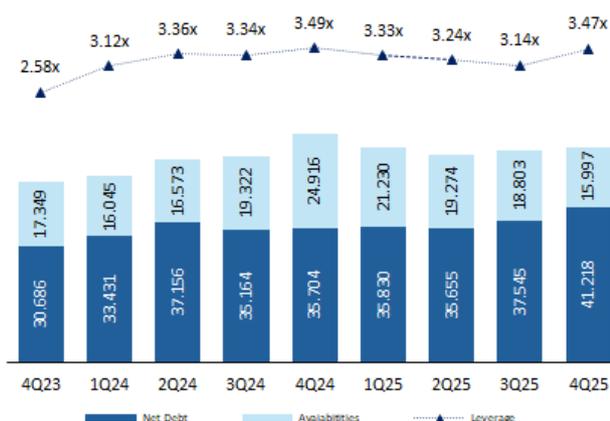
<sup>2</sup> Adjusted Working Capital is made up of the variation in Net Working Capital, plus the variation in long-term asset and liability accounts and disregarding the net variation in Income Tax and Social Security.

<sup>3</sup> Financial Result: Considers results from derivatives, financial expenses directly linked to operating activities and interest on working capital borrowings.

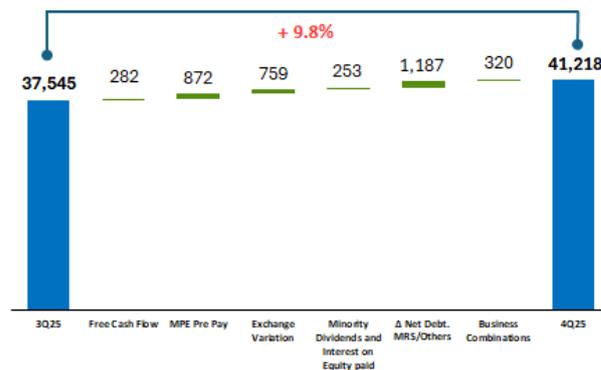
## Indebtedness

As of December 31, 2025, consolidated net debt totaled R\$ 41,217.6 million, with the Net Debt to LTM EBITDA ratio reaching 3.47x, representing the first increase in the leverage indicator after three consecutive quarters of decline. This result reflects the reduction in cash availability during the period, mainly due to debt servicing and increased investment activities. Despite this temporary increase in leverage, the Company remains committed to reducing its indebtedness and maintaining a solid capital structure in the coming years. In this context, on January 15, 2026, CSN announced a new strategic plan to the market, outlining initiatives aimed at improving the Group's liquidity, including the potential sale of control in the Cement segment, a minority stake divestment in the Infrastructure segment, and the search for strategic partnerships for the development of the Steel segment. These initiatives are expected to strengthen the Company's financial structure and significantly reduce leverage. With respect to cash and cash equivalents, the Company maintained its policy of preserving a high cash position, ending the year with R\$ 16.0 billion, which is more than sufficient to meet its short-term financial obligations.

## Indebtedness (R\$ Billion) and Net Debt / Adjusted EBITDA<sup>1</sup> (x)



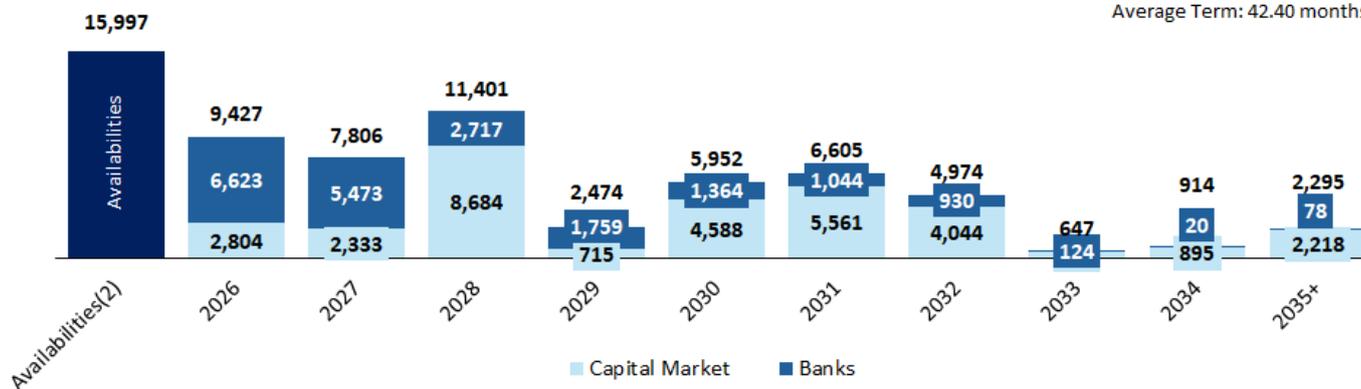
## Net Debt Build -up (R\$ Billion)



<sup>1</sup>Net Debt / EBITDA: Debt is calculated using the final dollar of each period and net debt and EBITDA are calculated using the average dollar of the period. <sup>2</sup> Leverage calculation considers Torá's UDM EBITDA

CSN remains very active in its objective of extending the amortization period, focusing on long-term operations and capital markets. Among the main actions of 2025, the Company raised new capital and refinanced bilateral contracts, extending amortization flows until 2030. Furthermore, the Company is currently developing financial structures that will anticipate the refinancing of short-and-medium-term debt, in conjunction with the effect of the intended reduction in gross debt resulting from the asset sale.

## Amortization Schedule (R\$ Million)



Position on 12/31/2025  
 Gross Debt: R\$ 57,215  
 Net Debt: R\$41.218  
 Net Debt/LTM EBITDA: 3.47x  
 Average Term: 42.40 months

<sup>1</sup> IFRS: consider stake in MRS (37.49%).

<sup>2</sup> Gross Debt/Management Net Debt considers stake in MRS (37.49%), without accrued interest.

<sup>3</sup> Average time after completion of the Liability Management Plan.

## FX Exposure

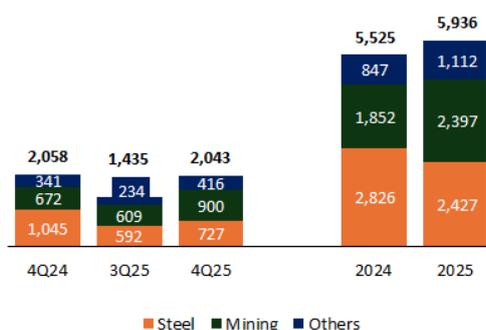
The accumulated net foreign exchange exposure in the consolidated balance sheet for 4Q25 was negative at US\$ 372.7 million, as shown in the table below, in line with the company's policy of minimizing the impacts of exchange rate volatility on results. The hedge accounting adopted by CSN correlates the projected flow of dollar exports with future debt maturities in the same currency. Therefore, the exchange rate variation of the dollar debt is temporarily recorded in equity, being taken to the profit or loss statement when dollar revenues from said exports occur.

US\$ Millions	4Q25	3Q25	4Q25 vs 4Q24	4Q24	4Q25 vs 4Q24
Cash	895	2,020	-55.7%	1,951	-54.1%
Accounts Recivables	212	235	-9.8%	58	266.2%
Short Term investments	389	404	-3.9%	270	44.0%
Loans and Financing	(6,002)	(6,067)	-1.1%	(5,983)	0.3%
Suppliers	(249)	(281)	-11.4%	(285)	-12.7%
Other	(15)	(13)	10.0%	(37)	-60.7%
<b>Natural Foreign Exch. Exposure (Assets - Liabilities)</b>	<b>(4,769)</b>	<b>(3,702)</b>	<b>28.8%</b>	<b>(4,026)</b>	<b>18.5%</b>
Derivative Instruments	4,396	4,647	-5.4%	5,099	-13.8%
<b>Net Foreign Exchange Exposure</b>	<b>(373)</b>	<b>945</b>	<b>-139.4%</b>	<b>1,073</b>	<b>-134.7%</b>

## Investments

In 4Q25, investments totaled R\$ 2,043.0 million, representing an increase of 42.4% compared to the previous quarter, reflecting the seasonal concentration of disbursements at the end of the fiscal year and the progress of ongoing strategic projects. The period was marked by the continued execution of the P15 project, as well as initiatives aimed at the recovery of the Jacuí Hydroelectric Power Plant (UHE Jacuí) and the Company's logistics platform. In 2025, investments totaled R\$ 5,936.0 million, above the R\$ 5,525 million recorded in 2024, a movement that follows the progress of P15 infrastructure projects. Nevertheless, total investments in 2025 were in line with the guidance projected for the year, demonstrating discipline in the execution of CSN's capital allocation plan.

### CAPEX (R\$ Million)



## Net Working Capital

Net Working Capital allocated to the business totaled R\$ 2,524.6 million in 4Q25, representing a decrease of 21.7% compared to the previous quarter. This variation was mainly driven by seasonality, with lower commercial activity in the Steel and Cement segments impacting accounts receivable balances. On the other hand, accounts payable from suppliers increased 8.7% during the quarter, reflecting higher volumes of third-party iron ore purchases in the Mining segment. Compared to the 4Q24, Net Working Capital increased 4.7%, a movement also observed in previous quarters, reflecting the Company's operational dynamics throughout the year, maintaining levels consistent with the business activity while preserving adequate financial management to meet short-term obligations.

The calculation of Net Working Capital allocated to the business excludes advances related to prepayment contracts, as shown in the table below.

R\$ Millions	4Q25	3Q25	4Q25 vs 4Q25	4Q24	4Q25 vs 4Q24
<b>Assets</b>	<b>14,946</b>	<b>14,850</b>	<b>0.6%</b>	<b>14,975</b>	<b>-0.2%</b>
<b>Accounts Receivable</b>	<b>2,397</b>	<b>2,706</b>	<b>-11.4%</b>	<b>2,901</b>	<b>-17.4%</b>
<b>Inventory <sup>3</sup></b>	<b>10,470</b>	<b>10,275</b>	<b>1.9%</b>	<b>10,445</b>	<b>0.2%</b>
<b>Taxes to Recover</b>	<b>1,375</b>	<b>1,300</b>	<b>5.8%</b>	<b>1,142</b>	<b>20.4%</b>
Taxes to Recover	1,305	1,229	6.2%	1,063	22.8%
PIS/COFINS credits	70	71	-1.4%	79	-11.4%
<b>Anticipated Expenses</b>	<b>494</b>	<b>365</b>	<b>35.3%</b>	<b>327</b>	<b>51.1%</b>
<b>Other Assets NWC <sup>1</sup></b>	<b>210</b>	<b>204</b>	<b>2.9%</b>	<b>160</b>	<b>31.3%</b>
<b>Liabilities</b>	<b>12,421</b>	<b>11,624</b>	<b>6.9%</b>	<b>12,563</b>	<b>-1.1%</b>
<b>Suppliers</b>	<b>9,974</b>	<b>9,176</b>	<b>8.7%</b>	<b>9,829</b>	<b>1.5%</b>
<b>Payroll and Related taxes</b>	<b>878</b>	<b>974</b>	<b>-9.9%</b>	<b>797</b>	<b>10.2%</b>
<b>Taxes Payable</b>	<b>520</b>	<b>593</b>	<b>-12.3%</b>	<b>646</b>	<b>-19.5%</b>
Advances from Clients	628	565	11.2%	512	22.7%
<b>Other Liabilities <sup>2</sup></b>	<b>422</b>	<b>317</b>	<b>33.3%</b>	<b>779</b>	<b>-45.8%</b>
<b>Net Working Capital</b>	<b>2,525</b>	<b>3,226</b>	<b>-21.7%</b>	<b>2,412</b>	<b>4.7%</b>

<sup>1</sup> Other NWC Assets: Considers advances and other accounts receivable.

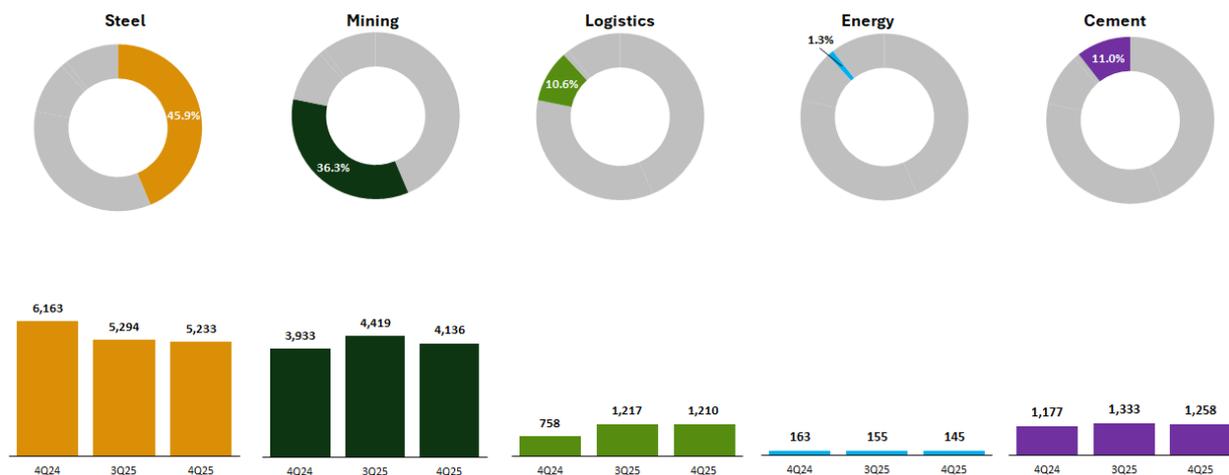
<sup>2</sup> Other NWC Liabilities: Considers other accounts payable, taxes paid in installments and other provisions.

<sup>3</sup> Inventories: Does not take into account the effect of the provision for inventory losses. Warehouse stock balances are not taken into account when calculating the SME.

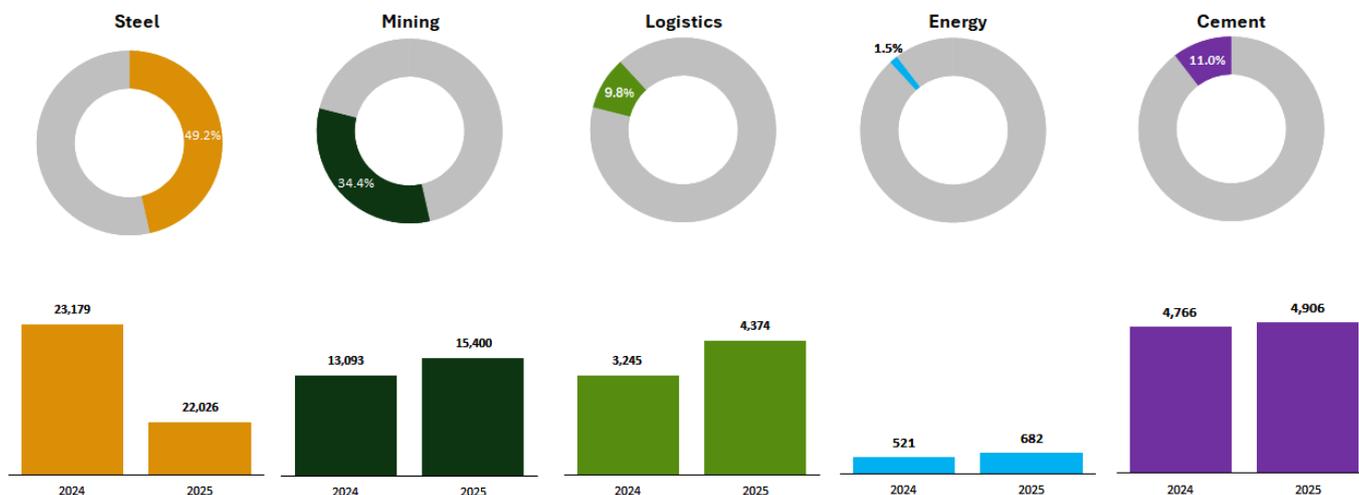
## Business Segments Results

STELL	MINING	CEMENT	LOGISTICS	ENERGY
				
Usina Presidente Vargas CSN Porto Real CSN Paraná Lusosider Aços Planos Prada Distribuição Prada Embalagens Stahlwerk Thüringen (SWT) Aços Longos (UPV) LLC Metalgráfica Cramperfil Galvacolor	Casa de Pedra TECAR Engenho Pires Fernandinho ERSÁ PCH Quebra-queixo	Volta Redonda Arcos Alhandra CSN Cimentos Brasil PCH Cachoeira dos Macacos PCH Santa Ana PCH Sacre	Port: Sepetiba Tecon Railway: MRS, FTL e TLSA Multimodal: Grupo Tora	CSN Energia UHE Itá UHE Igarapava CEEE-G

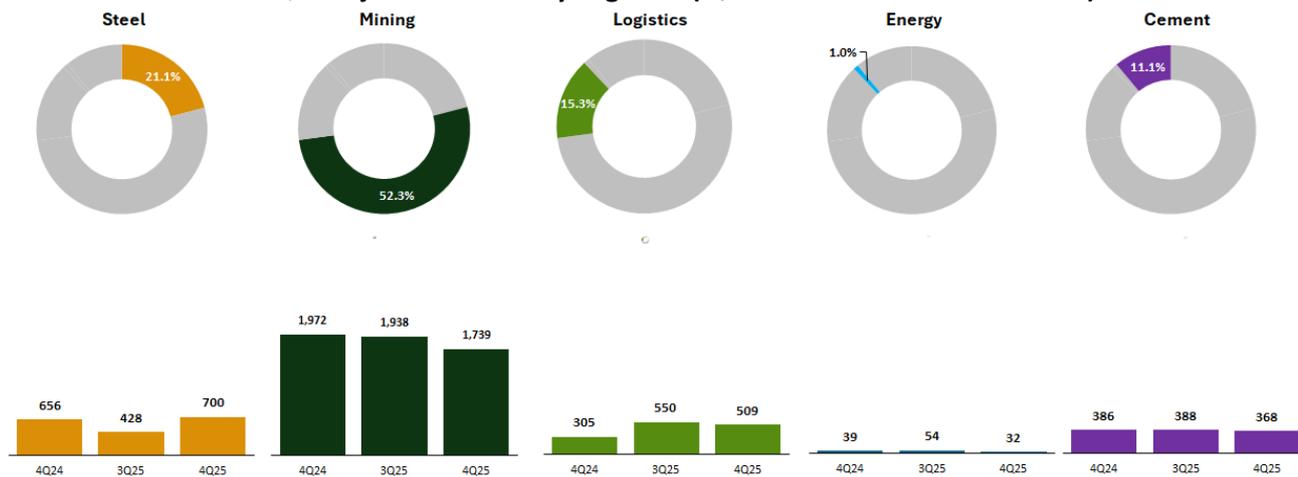
### 4Q25 Net Revenue by Segment (R\$ Million - before eliminations)



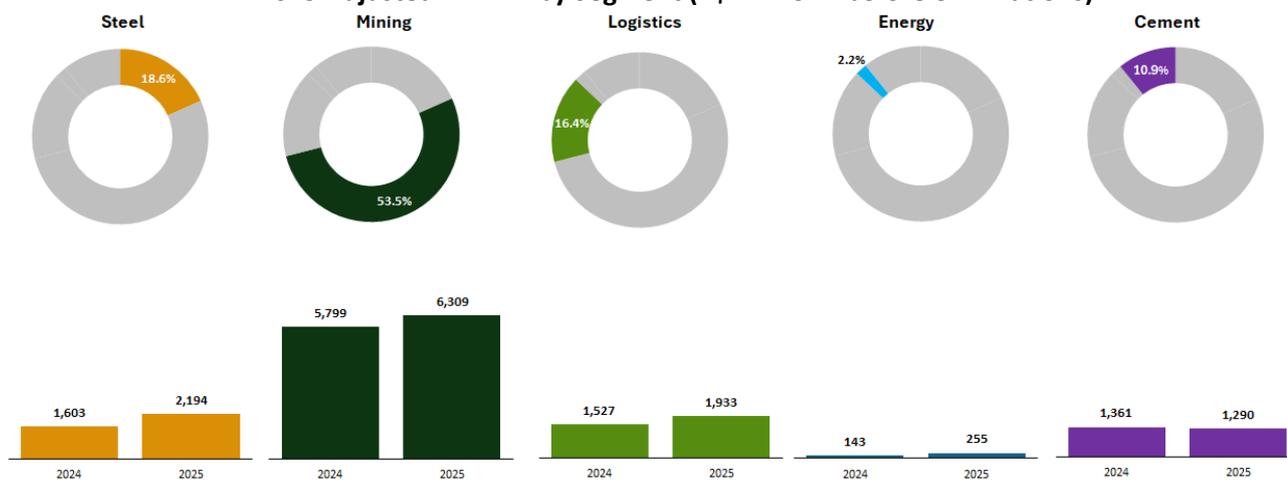
### 2025 Net Revenue by Segment (R\$ Million - before eliminations)



4Q25 Adjusted EBITDA by Segment (R\$ Million - before eliminations)



2025 Adjusted EBITDA by Segment (R\$ Million - before eliminations)



4Q25 Results (R\$ Million)	Steel	Mining	Logistics (Ports)	Logistics (Railway)	Logistics (Multimodal)	Energy	Cement	Corporate Expenses Eliminations	Consolidated
<b>Net Revenue</b>	<b>5,233</b>	<b>4,136</b>	<b>90</b>	<b>797</b>	<b>324</b>	<b>145</b>	<b>1,258</b>	<b>(579)</b>	<b>11,403</b>
Domestic Market	3,818	413	90	797	317	145	1,258	(1,399)	5,439
Foreign Market	1,415	3,722	-	-	6	-	-	820	5,964
<b>COGS</b>	<b>(4,508)</b>	<b>(2,637)</b>	<b>(65)</b>	<b>(448)</b>	<b>(298)</b>	<b>(128)</b>	<b>(826)</b>	<b>1,173</b>	<b>(7,735)</b>
<b>Gross Profit</b>	<b>725</b>	<b>1,499</b>	<b>25</b>	<b>349</b>	<b>26</b>	<b>18</b>	<b>432</b>	<b>594</b>	<b>3,668</b>
SGA	(322)	(94)	(5)	(88)	(19)	(8)	(286)	(857)	(1,678)
Depreciation	297	334	11	135	42	22	222	(104)	959
Net book value of assets sold	-	-	-	-	32	-	-	-	32
Proportional EBITDA Joint Controller	-	-	-	-	-	-	-	344	344
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>700</b>	<b>1,739</b>	<b>32</b>	<b>396</b>	<b>81</b>	<b>32</b>	<b>368</b>	<b>(23)</b>	<b>3,325</b>
<b>Adjusted EBITDA Margin</b>	<b>13.4%</b>	<b>42.0%</b>	<b>35.1%</b>	<b>49.7%</b>	<b>25.1%</b>	<b>22.2%</b>	<b>29.2%</b>	<b>3.9%</b>	<b>27.8%</b>

3Q25 Results (R\$ Million)	Steel	Mining	Logistics (Ports)	Logistics (Railway)	Logistics (Multimodal)	Energy	Cement	Corporate Expenses Eliminations	Consolidated
<b>Net Revenue</b>	<b>5,294</b>	<b>4,419</b>	<b>71</b>	<b>832</b>	<b>313</b>	<b>155</b>	<b>1,333</b>	<b>(624)</b>	<b>11,794</b>
Domestic Market	3,908	374	71	832	307	155	1,333	(1,365)	5,615
Foreign Market	1,386	4,045	-	-	7	-	0	741	6,179
<b>COGS</b>	<b>(4,943)</b>	<b>(2,711)</b>	<b>(56)</b>	<b>(438)</b>	<b>(267)</b>	<b>(114)</b>	<b>(876)</b>	<b>1,079</b>	<b>(8,327)</b>
<b>Gross Profit</b>	<b>351</b>	<b>1,707</b>	<b>15</b>	<b>394</b>	<b>46</b>	<b>41</b>	<b>458</b>	<b>455</b>	<b>3,467</b>
SGA	(305)	(96)	(3)	(75)	(16)	(9)	(286)	(770)	(1,560)
Depreciation	382	327	10	130	29	22	216	(96)	1,020
Net book value of assets sold	-	-	-	-	19	-	-	-	19
Proportional EBITDA Joint Controller	-	-	-	-	-	-	-	373	373
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>428</b>	<b>1,938</b>	<b>22</b>	<b>450</b>	<b>78</b>	<b>54</b>	<b>388</b>	<b>(39)</b>	<b>3,319</b>
<b>Adjusted EBITDA Margin</b>	<b>8.1%</b>	<b>43.9%</b>	<b>31.1%</b>	<b>54.1%</b>	<b>25.0%</b>	<b>35.0%</b>	<b>29.1%</b>	<b>6.3%</b>	<b>26.8%</b>

4Q24 Results (R\$ Million)	Steel	Mining	Logistics (Ports)	Logistics (Railway)	Logistics (Multimodal)	Energy	Cement	Corporate Expenses Eliminations	Consolidated
<b>Net Revenue</b>	<b>6,163</b>	<b>3,933</b>	<b>90</b>	<b>668</b>	<b>-</b>	<b>163</b>	<b>1,177</b>	<b>(167)</b>	<b>12,026</b>
Domestic Market	4,577	361	90	668	-	163	1,177	(1,090)	5,946
Foreign Market	1,585	3,572	-	-	-	-	-	922	6,080
<b>COGS</b>	<b>(5,569)</b>	<b>(2,193)</b>	<b>(69)</b>	<b>(437)</b>	<b>-</b>	<b>(130)</b>	<b>(813)</b>	<b>969</b>	<b>(8,243)</b>
<b>Gross Profit</b>	<b>594</b>	<b>1,740</b>	<b>21</b>	<b>230</b>	<b>-</b>	<b>33</b>	<b>364</b>	<b>801</b>	<b>3,783</b>
SGA	(325)	(58)	(2)	(75)	-	(16)	(198)	(933)	(1,608)
Depreciation	387	291	13	118	-	22	221	(89)	963
Proportional EBITDA Joint Controller	-	-	-	-	-	-	-	197	197
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>656</b>	<b>1,972</b>	<b>32</b>	<b>273</b>	<b>-</b>	<b>39</b>	<b>386</b>	<b>(23)</b>	<b>3,335</b>
<b>Adjusted EBITDA Margin</b>	<b>10.6%</b>	<b>50.1%</b>	<b>35.4%</b>	<b>40.9%</b>	<b>0.0%</b>	<b>24.1%</b>	<b>32.8%</b>	<b>14.0%</b>	<b>26.8%</b>

2025 Results (R\$ Million)	Steel	Mining	Logistics (Ports)	Logistics (Railway)	Logistics (Multimodal)	Energy	Cement	Corporate Expenses Eliminations	Consolidated
Net Revenue	22,026	15,400	304	3,114	956	682	4,906	(2,591)	44,798
Domestic Market	16,005	1,622	304	3,114	936	682	4,906	(5,283)	22,286
Foreign Market	6,021	13,779	-	-	20	-	0	2,692	22,512
COGS	(19,980)	(10,053)	(243)	(1,735)	(833)	(480)	(3,353)	4,273	(32,404)
Gross Profit	2,046	5,348	61	1,380	123	202	1,553	1,682	12,394
SGA	(1,304)	(342)	(14)	(293)	(49)	(35)	(1,124)	(2,852)	(6,012)
Depreciation	1,453	1,303	47	507	99	89	861	(383)	3,976
Net book value of assets sold	-	-	-	-	72	-	-	-	72
Proporcional EBITDA Joint Controller	-	-	-	-	-	-	-	1,366	1,366
Adjusted EBITDA	2,194	6,309	94	1,594	245	255	1,290	(186)	11,796
Adjusted EBITDA Margin	10.0%	41.0%	30.9%	51.2%	25.7%	37.4%	26.3%	7.2%	25.1%

2024 Results (R\$ Million)	Steel	Mining	Logistics (Ports)	Logistics (Railway)	Logistics (Multimodal)	Energy	Cement	Corporate Expenses Eliminations	Consolidated
Net Revenue	23,179	13,093	353	2,892	-	521	4,766	(1,116)	43,687
Domestic Market	16,901	1,511	353	2,892	-	521	4,766	(4,604)	22,340
Foreign Market	6,277	11,582	-	-	-	-	-	3,488	21,347
COGS	(21,759)	(8,202)	(262)	(1,674)	-	(419)	(3,384)	3,711	(31,991)
Gross Profit	1,419	4,890	90	1,218	-	102	1,382	2,595	11,697
SGA	(1,290)	(267)	(11)	(266)	-	(49)	(816)	(3,610)	(6,309)
Depreciation	1,474	1,176	51	445	-	89	794	(338)	3,691
Net book value of assets sold	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Proporcional EBITDA Joint Controller	-	-	-	-	-	-	-	1,152	1,152
Adjusted EBITDA	1,603	5,799	130	1,397	-	143	1,361	(202)	10,230
Adjusted EBITDA Margin	6.9%	44.3%	36.9%	48.3%	0.0%	27.4%	28.5%	18.1%	22.4%

## Steel

According to the World Steel Association (WSA), global crude steel production in 2025 totaled 1,849.4 million tons, representing a slight decrease of 2.0% compared to 2024. China remained the leading global producer with 960.8 million tons produced in the year, representing a 4.4% drop compared to 2024, reflecting the slowdown in industrial activity and the real estate sector. In contrast, India showed significant growth of 10.4%, reaching 164.9 million tons, consolidating itself as the main driver of global supply expansion. Among other major producers, the United States registered growth of 3.1%, while Japan and Russia showed declines of 4.0% and 4.5%, respectively.

Brazil ranked ninth globally, with 33.3 million tons produced in 2025, representing a slight decline of 1.6% compared to the previous year. This movement is in line with the temporary shutdown of some plants due to increased competition from the excess of imported material entering Brazilian ports.

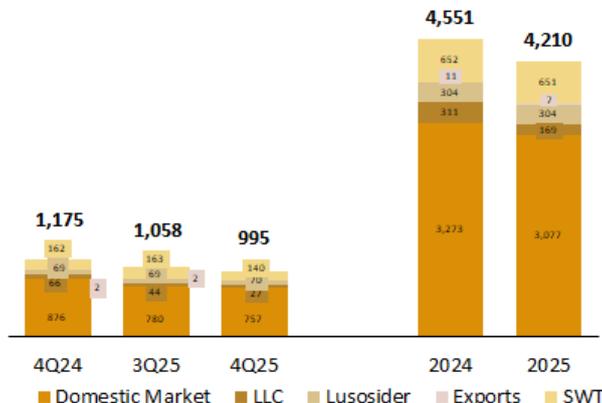
## OPERATIONAL AND SALES PERFORMANCE

At Usina Presidente Vargas (UPV), slab production totaled 794 thousand tons in 4Q25, representing an increase of 9.3% compared to 3Q25, but 17.6% lower than the same period of the previous year, reflecting the ongoing maintenance shutdown of one of the blast furnaces. In 2025, slab production totaled 3.1 million tons, representing an annual decline of 17.7%, reflecting the shutdown carried out since the beginning of the year and lower volumes of third-party slab purchases.

In the production of flat steel, the Company's main market segment, volume reached 3.1 million tons in 2025, representing a reduction of 11.7% compared to the previous year. In 4Q25, however, production reached 791 thousand tons, the highest quarterly volume of 2025, demonstrating the Company's ability to extract increasing efficiency from its production complex. This volume represents a 7.1% increase compared to the previous quarter.

Production of long steel products totaled 63 thousand tons in 4Q25, representing a 15.7% increase compared to 3Q25. For full-year 2025, production reached 239 thousand tons, remaining virtually stable compared with 2024 and representing one of the highest levels recorded in recent years.

**Sales Volume (Kton) - Steel**

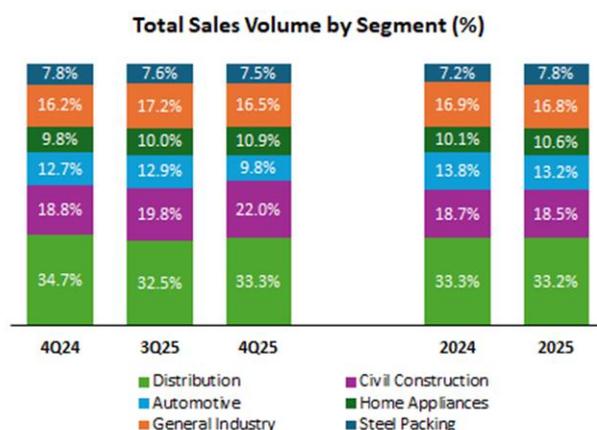


Total sales reached 995 thousand tons in 4Q25, representing a 5.9% decrease compared with the previous quarter and a 15.3% decline compared to 4Q24. In addition to the typical seasonality of the period, the reduction in sales reflects high inventory levels among local distributors, as well as the continued elevated volume of imported material in the domestic market and tariff barriers in export markets.

Domestic sales totaled 757 thousand tons in the quarter, representing a 2.9% decrease compared to 3Q25 and a 13.6% drop compared to 4Q24. Export sales totaled 238 thousand tons, down 14.3% quarter-over-quarter and 20.5% compared with the same period of the previous year. For the first time since 2019, the Company did not record direct exports of its products. In this context, the entire volume sold abroad was commercialized through its subsidiaries, including 27 thousand tons through LLC, 140 thousand tons through SWT, and 70 thousand tons through Lusosider and Gramperfil.

In 2025, total sales reached 4,210 thousand tons, representing a 7.5% decline compared to 2024, reflecting the external pressures previously mentioned as well as the Company’s strategic decision throughout the year to prioritize value over volume. The domestic market accounted for 3,077 thousand tons (-6.0%), while direct exports totaled 7 thousand tons (-39.1%) and sales through subsidiaries reached 1,125 thousand tons, including 169 thousand tons through LLC (-45.5%), 651 thousand tons through SWT (-0.1%), and 304 thousand tons through Lusosider and Gramperfil (+0.2%).

In terms of sales mix, the Construction segment remained the main highlight in 4Q25, increasing 2.2 percentage points compared to the previous quarter and reaching 22.0% of total sales. This was followed by the Distribution and Home Appliances segments, each recording increases of 0.8 percentage points, accounting for 33.3% and 10.9% of total sales, respectively. Unfair competition from imported material once again impacted the Automotive segment, which recorded a 3.1 percentage point decline compared to the previous quarter, representing 9.8% of the sales mix. Meanwhile, the General Industry (16.5%) and Packaging (7.5%) segments recorded reductions of 0.6 percentage points and 0.1 percentage points, respectively. Despite the approval of the anti-dumping investigation on tinsplate imports from



China by the Brazilian government in August 2025, imports of tinplate remained at elevated levels, preventing a faster recovery of this market for CSN.

According to ANFAVEA (Brazilian Association of Automotive Vehicle Manufacturers), automobile production in 2025 totaled 2,644 thousand units, including 651 thousand units produced in the fourth quarter alone. This represents a 4.2% quarter-over-quarter decline, consistent with seasonal trends, but a 3.5% increase compared to 4Q24. For the full year, growth was observed in both the light vehicle and bus segments, with automobile production expanding 4.7%, supporting domestic demand for flat steel products throughout 2025.

According to data from Instituto Aço Brasil (IABr), Brazilian crude steel production totaled 33.3 million tons in 2025, representing a 1.6% decline compared to 2024. The average capacity utilization rate reached 65.4% during the year, an annual decrease of 1.1 percentage points, reflecting the increase in idle capacity across the Brazilian steel industry. Apparent steel consumption in Brazil reached 26.8 million tons in 2025, the highest level ever recorded in the country, indicating that the strong domestic market environment has been largely captured by imported products. Meanwhile, the Steel Industry Confidence Index (ICIA) reached 41.0 points in December 2025, remaining below the 50-point threshold, which indicates continued low confidence levels in the steel sector, reflecting the pressure from imported material in the Brazilian market.

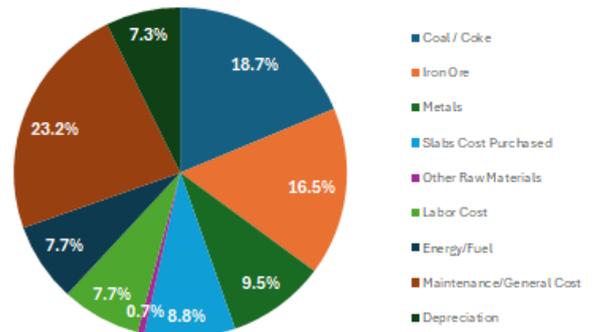
According to IBGE, home appliance production recorded annual growth of 0.1% in 2025, indicating stability despite the persistence of high interest rates throughout the year.

- Net Revenue from the Steel segment reached R\$ 5,232.6 million in 4Q25, representing a 1.2% decrease compared to 3Q25, reflecting the negative seasonality of the period and the continued challenging domestic market environment, marked by greater penetration of imported material. On the other hand, export market revenue increased 2.0% compared to the previous quarter, supported by higher average prices, which more than offset the decline in volumes sold and the negative foreign exchange impact during the period. For the full year, Net Revenue declined 5.0%, totaling R\$ 22,025.8 million in 2025, reflecting the intense competition for market share against imported material.
- The Average Price in 4Q25 reached R\$ 4,893/ton in the domestic market, broadly in line with the previous quarter, but 4.6% below the level recorded in the same period of 2024. This result continues to reflect the highly competitive environment in the domestic market, particularly given the elevated consumption of imported material. In the export market, the average price increased 19.9% quarter-over-quarter, reaching R\$ 5,839/ton in 4Q25, driven by an improvement in product mix, particularly metal profiles commercialized by SWT. For full-year 2025, the Company demonstrated resilience in both the domestic market (R\$ 5,087/ton) and the export market (R\$ 5,196/ton), resulting in a 2.6% increase in the consolidated average price for the year, reinforcing the Company's commercial discipline and strategy of prioritizing profitability.
- In turn, Slab production cost reached R\$3,203/ton in 4Q25, representing a 3.0% reduction compared with the previous quarter and a decline of 8.7% compared with the same period of 2024. For the full year, slab cost totaled R\$ 3,390/ton. The cost levels recorded both in the quarter and in the year represent the lowest levels since 2021, reflecting significant improvements in operational efficiency, greater optimization in the use of raw materials, and gains in the combustion process. Continuous cost reductions strengthen the structural competitiveness of the operation and contribute to preserving margins, even in an environment of increased commercial pressure.

**Slab Cost (R\$/ton; USD/ton) - Steel**



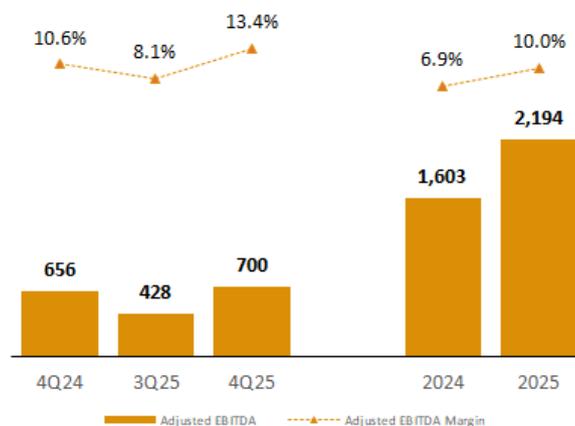
**Production Cost - 4Q25 - Steel**



- In 4Q25, Adjusted EBITDA in the Steel totaled R\$ 700.2 million, representing an increase of 63.5% compared to 3Q25 and 6.8% compared to 4Q24. Adjusted EBITDA margin reached 13.4% during the period. However, the quarterly result was impacted by non-recurring events related to production idleness resulting from lower capacity utilization. This accounting effect requires the allocation of unabsorbed fixed costs to the income statement, totaling R\$ 314 million during the period. This effect does not represent additional cash generation nor structural improvement in operating profitability. Excluding this impact, EBITDA would have totaled R\$ 386.2 million, with an Adjusted EBITDA margin of 7.4%, representing a slight deterioration compared to the previous quarter, mainly due to seasonality, as the lower volume of steel sold more than offset the decline in slab production costs.

For the full year of 2025, Adjusted EBITDA in the Steel totaled R\$ 2,194.2 million, representing a 36.9% increase compared to 2024. Adjusted EBITDA margin reached 10.0%, compared with 6.9% in the previous year. Excluding the idleness effects recorded during the period, recurring EBITDA totaled R\$ 1,880.2 million, with a margin of 8.5%, representing an increase of 1.5 percentage points compared to 2024. The annual performance highlights the evolution of operational efficiency, combining commercial discipline with consistent cost reductions, even within a highly competitive domestic market environment. Considering the more favorable price environment expected for 2026, particularly following the approval of anti-dumping measures, a recovery in steel margins is expected, especially after 1Q26, with the segment likely becoming an important growth driver for the Group's results.

**Adjusted EBITDA and EBITDA Margin – Steel**



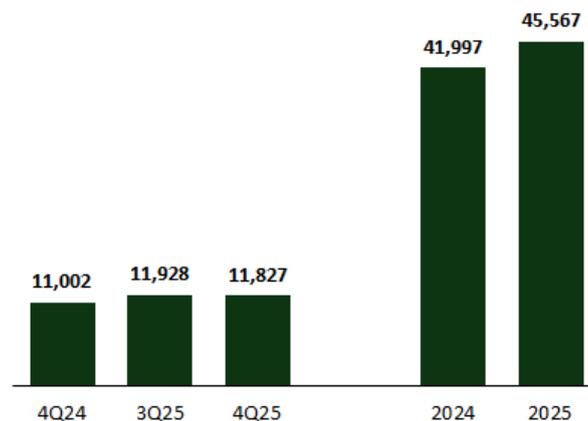
**Mining**

4Q25 was marked by a more confident environment in the iron ore market, supported by the resilience of Chinese demand and positive signals from the manufacturing sector. Despite ample global supply, adjustments in iron ore

availability during the quarter — particularly in certain Australian products — reduced effective supply in the spot market and contributed to a price appreciation toward the end of the period. At the same time, a broader supply diversification strategy among Chinese steelmakers was observed, increasing interest in Brazilian and African ores and reinforcing medium-term supply security. With regard specifically to China, the world’s largest iron ore consumer, the manufacturing sector continued to support steel consumption throughout the quarter. The trade-in program implemented by the Chinese government led to the replacement of 11.5 million vehicles and 129 million household appliances in 2025. In October, the 15<sup>th</sup> Five-Year Plan reinforced guidelines focused on innovation, artificial intelligence and stimulating domestic demand, highlighting the role of the so-called “new productive forces” — including batteries, transportation, power grids and household appliances — in structurally expanding steel consumption. Additionally, Chinese steel exports reached record levels, exceeding the volumes observed in 2024. Within this context, iron ore prices maintained a positive trajectory, with the IODEX Fe62% North China average price reaching US\$ 105.99/dmt in 4Q25, compared to US\$ 102.03/dmt in 3Q25 and US\$ 103.40/dmt in 4Q24.

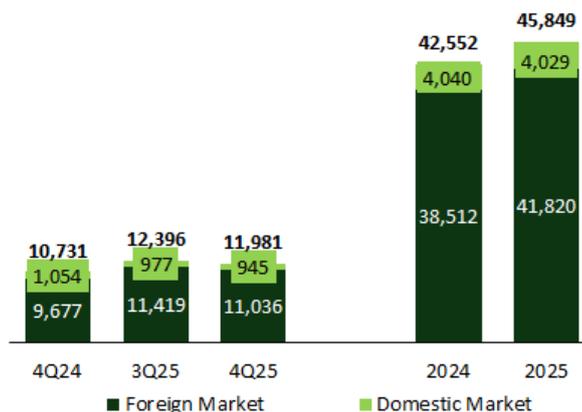
With respect to the seaborne freight market, the BCI C3 route (Tubarão–Qingdao) recorded a slight increase in 4Q25, with an average freight rate of US\$ 23.88/t, compared with US\$ 23.36/t in the previous quarter. This variation was mainly associated with the significant increase in bauxite export volumes in the Atlantic basin, following the end of the rainy season in West Africa. December stood out in particular, when shipments from Guinea reached record levels for the year. Meanwhile, iron ore volumes in the Atlantic remained at levels similar to those observed in 3Q25, while Australian volumes and freight rates in the Pacific (C5 route) remained firm, supporting the Capesize vessel market throughout the quarter. This environment of relatively stable freight rates combined with easing fuel prices contributed to greater logistical predictability during the quarter, preserving the competitiveness of the Company’s operations.

**Total Production – Mining (thousand tons)**



- Iron ore production** (including third-party purchases) recorded the best fourth-quarter performance in the Company’s history, totaling 11,827 thousand tons in 4Q25, representing a growth of 7.5% compared to the same period of the previous year and only 0.9% below 3Q25, which was the strongest quarter ever recorded. 2025 was marked by operational excellence across both mining and logistics operations, with the Company exceeding its annual production and purchases guidance by 4.5%, reaching 45,567 thousand tons for the year — the highest volume in its history. This performance was driven by a consistent increase in operational and logistical efficiency, as well as a drier period observed throughout the year.

Sales Volume – Mining (thousand tons)



- Sales volume** also recorded the best fourth-quarter performance in the Company’s history, reaching 11,981 thousand tons in 4Q25, representing a growth of 11.7% compared to 4Q24 and only 3.3% below 3Q25, which was the strongest quarter ever recorded. TECAR once again stood out in the shipment of production, enabling 10,834 thousand tons of shipments during the period, highlighting the robustness and efficiency of the Company’s logistics infrastructure. In 2025, sales volume exceeded the 45 million tonne mark for the first time, totaling 45,849 thousand tons sold during the year, representing a strong increase of 7.7% compared to 2024. Since the IPO in 2021, when the Company recorded 33,237 thousand tons in sales, volumes have shown a compound annual growth rate (CAGR) of 8.4%, reflecting the strengthening of the logistics platform and the structural evolution of the operation.
- Adjusted Net Revenue** totaled R\$ 4,135.8 million in 4Q25, representing a 6.4% decrease compared to 3Q25, but 5.2% higher than the same period of the previous year. The quarter-over-quarter decline reflects the combination of lower shipment volumes, in line with the seasonality of the period, and a slight reduction in realized prices due to the lower impact of provisional pricing adjustments. For full-year 2025, Adjusted Net Revenue reached R\$ 15,400.5 million, representing a 17.6% year-over-year increase, reflecting the operational excellence achieved during the period, with record volumes and iron ore prices remaining at higher levels throughout the year. In this context, **Unit Net Revenue** reached US\$ 63.3 per tonne in 4Q25, representing a 3.6% decline compared to 3Q25, mainly due to the lower impact from shipments exposed to future pricing periods. However, when compared to 4Q24, unit net revenue increased 5.2%, reflecting higher average iron ore prices and improved product quality. For full-year 2025, **Unit Net Revenue** totaled US\$ 60.7 per tonne, representing an increase of 7.3% compared to the previous year.
- Cost of Goods Sold (COGS)** in the Mining segment totaled R\$ 2,637.0 million in 4Q25, representing a 2.7% decrease compared to the previous quarter, in line with the seasonality of the period. When compared with 4Q24, however, COGS increased 20.2%, reflecting the significant increase in sales volumes during the period. C1 cash cost, in turn, reached US\$ 23.4/t in 4Q25, compared with US\$ 21.1/t in 3Q25 and US\$ 20.4/t in 4Q24. The increase in unit cost during the quarter was mainly due to higher production costs at the mine, associated with greater waste stripping activity. For full-year 2025, COGS totaled R\$ 10,052.7 million, representing a 22.6% increase compared with 2024, primarily reflecting the record sales volumes achieved during the year. The annual C1 cash cost reached US\$ 21.5/t, compared with US\$21.0/t in 2024, in line with the mine plan established for the period and consistent with the lower end of the Company’s annual guidance range (US\$ 21.5–23.0/t).
- In 4Q25, **Adjusted EBITDA** in the Mining segment totaled R\$ 1,738.7 million, with an Adjusted EBITDA margin of 42.0%, representing a decline of 1.8 percentage points and 8.1 percentage points compared to 3Q25 and 4Q24, respectively. The quarterly performance mainly reflects the typical seasonality of the operation, with the beginning of the rainy season impacting sales during the period, in addition to the lower impact from the quotation period adjustments in the quarter and a temporary increase in unit costs (C1). The decline in

profitability compared to 4Q24 was driven exclusively by the lower unit price recorded during the period, as late 2024 was affected by a sharp increase in iron ore prices, with significant adjustments in shipments exposed to future pricing periods. Even so, the operation maintained high profitability, supported by increasingly dynamic and efficient operations. For full-year 2025, Adjusted EBITDA in the Mining segment reached R\$ 6,309.1 million, representing an increase of 8.8% compared to 2024, with an EBITDA margin of 41.0%, or 3.3 percentage points below the level recorded in the previous year. The annual performance was driven by the combination of record sales volumes, a resilient price environment throughout the year and disciplined cost management, reflecting the operational consistency and structural strength of the segment.

**EBITDA RECONCILIATION CHART**

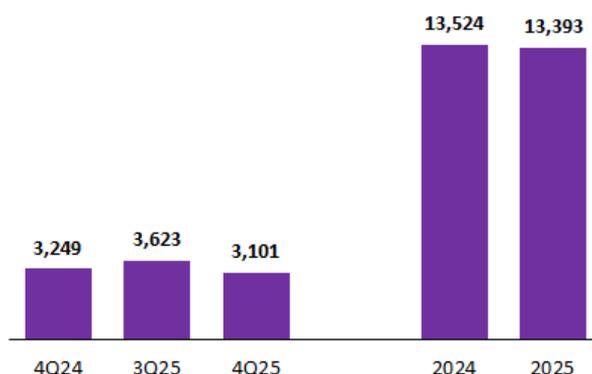


**Cement**

According to the National Cement Industry Association (SNIC), the Brazilian cement industry sold 67 million tons of cement in 2025, representing growth of 3.7% compared to the previous year, even in a high interest rate environment, highlighting the sector’s resilience and the favorable dynamics of cement consumption in the country. A strong labor market and the expansion of real income supported formal construction activity, while the elevated level of interest rates and high household indebtedness limited segments that are more sensitive to credit conditions, such as home renovation and self-construction. The temporary slowdown in real estate launches was offset by structural demand drivers, particularly infrastructure investments, especially in sanitation and road paving projects. In addition, the expansion of income brackets and targets under the Minha Casa Minha Vida housing program provided further support to cement consumption, with the expectation of mobilizing at least R\$ 20 billion in additional market demand by 2026.

In the case of CSN, the typical seasonality of the period, characterized by higher rainfall and fewer working days, resulted in a 14.4% decline in sales volumes in 4Q25 compared with the previous quarter, totaling 3,101 thousand tons sold during the quarter. Compared with the same period of 2024, the 4.6% decline in sales volume reflects the Company’s strategy of prioritizing value over volume. For full-year 2025, the Cement segment recorded sales of 13,393 thousand tons, a level virtually stable compared to 2024, even after the price adjustments implemented in the second half of the year, signaling the resilience of demand and the Company’s ability to preserve volumes in a still highly competitive environment.

**Sales Volume – Cement (thousand tons)**



- In 4Q25, **Net Revenue** totaled R\$ 1,258.1 million, representing a 5.7% decrease compared to the previous quarter, but a 6.9% increase compared to 4Q24. On a quarter-over-quarter basis, the performance reflects the seasonality of the operation, with lower sales volumes more than offsetting the price increases implemented during the period. On a year-over-year basis, the growth was driven by the price adjustments implemented in recent months, as the cement market experienced a more favorable commercial environment, supported by growing demand and higher utilization capacity among local producers. For full-year 2025, Net Revenue reached R\$ 4,906.0 million, the highest revenue ever recorded in the Company's history. This performance reinforces CSN's strategic positioning in the sector, supported by scale, logistics efficiency and operational discipline, which enable the Company to capture opportunities associated with housing demand and infrastructure expansion in Brazil.
- Cost of Goods Sold (COGS) in the Cement segment totaled R\$ 825.7 million in 4Q25, representing a 5.7% decrease compared to the previous quarter, mainly reflecting the lower sales volume during the period. On a year-over-year basis, COGS increased 1.5%, impacted by cost pressures, particularly related to raw materials. For full-year 2025, COGS totaled R\$ 3,353.1 million, representing a 0.9% decrease compared to 2024. This performance reflects logistics optimization and the consolidation of assets, which offset the lower sales volumes during the period and the higher raw material costs.
- As a result, Adjusted EBITDA reached R\$ 367.9 million in 4Q25, representing a 5.1% decline compared to the previous quarter and 4.8% lower than the same period of 2024. EBITDA margin, in turn, expanded 0.2 percentage points quarter-over-quarter, reaching 29.2% in the period, highlighting the operational efficiency and the Company's ability to preserve profitability and pass through price increases. For full-year 2025, Adjusted EBITDA totaled R\$ 1,290.0 million, with an Adjusted EBITDA margin of 26.3%, representing a 5.2% decline in Adjusted EBITDA and a 2.2 percentage point reduction in margin compared with the previous year. This performance reflects the increase in raw material costs observed during the first half of the year. As a result, profitability recovered to levels close to 30% in the second half, one of the highest margins in the sector, reinforcing the competitive advantages of the operation, supported by newer plants and a fully vertically integrated management structure.

### Energy

In 4Q25, Net Revenue from the Energy segment totaled R\$ 145.4 million, representing a 6.1% decrease compared to 3Q25 and an 11.0% decline compared to 4Q24. Adjusted EBITDA totaled R\$ 32.3 million in the quarter, with an Adjusted EBITDA margin of 22.2%. This performance reflects the strategy of seasonal allocation of physical guarantee, in addition to intrinsic market effects such as the Generation Scaling Factor (GSF), which directly impacted the lower volume of energy commercialized during 4Q25. Additionally, the quarter was impacted by the suspension of the commercial operation of the Jacuí Hydroelectric Power Plant (UHE Jacuí) in October 2025, whose operation was reinstated by the Company through a court injunction in December 2025. As a result, part of the

segment's results is not currently being recognized, with this operation recorded as a contingent asset. Until the physical guarantee issue is fully resolved, this situation is expected to continue throughout 2026.

For full-year 2025, Net Revenue from the Energy segment reached R\$ 682.1 million, representing a 30.8% increase compared to 2024. Adjusted EBITDA totaled R\$ 255.4 million, with an Adjusted EBITDA margin of 37.4%, highlighting the segment's strong operational performance throughout the year.

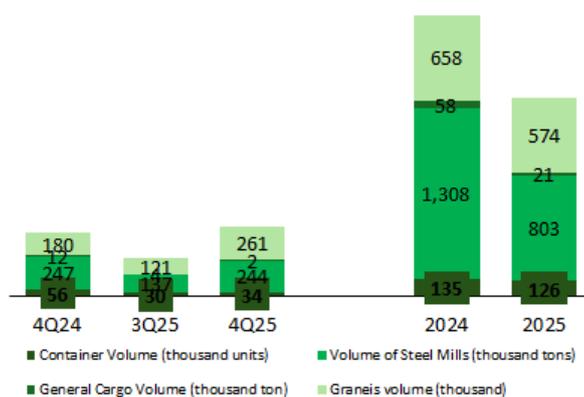
### Logistics

In 2025, the Logistics segment consolidated its position as one of the main pillars of CSN's vertical integration strategy and one of the Group's key growth drivers. The acquisition of Tora, which originated the Multimodal Logistics subsegment, expanded the Company's presence in the road transportation segment, adding fleet, trucking, and dry port operations to a portfolio already composed of the FTL and MRS railways and the TECON and TECAR ports in Itaguaí, strengthening integration and control across the entire logistics chain.

Within the port operations, the volume handled at TECON in 4Q25 declined year-over-year, mainly reflecting lower exports of steel products. In 2025, shipments totaled 126 thousand containers (-6.7%), 803 thousand tons of steel products (-38.6%), 21 thousand tons of general cargo (-64.6%), and 574 thousand tons of bulk cargo (-12.8%). This decline was largely driven by lower volumes destined for export markets, impacted by trade restrictions imposed by the United States and several European countries on Brazilian steel products.

Despite this scenario, the operation maintained high efficiency standards and strong adaptability to the new market environment, with sequential recovery in volumes in 4Q25 compared with the previous quarter. This performance reinforces the strategic relevance of the port asset within the Company's integrated logistics platform, ensuring operational flexibility, cargo flow diversification, and support for optimizing the mix of markets served.

**Volume of Shipments at TECON – Port Logistics**



In financial terms, total Net Revenue from the Logistics segment reached R\$ 1,210.0 million in 4Q25, representing a slight decrease compared to 3Q25, mainly due to seasonal effects and higher rainfall, which particularly impacted rail operations. Rail Logistics recorded net revenue of R\$ 796.6 million (-4.3% compared to 3Q25), while Multimodal Logistics posted net revenue of R\$ 323.5 million (+3.2% compared to 3Q25). Port Logistics, in turn, generated revenue of R\$ 89.9 million in the quarter (+26.8% compared to 3Q25), partially offsetting the weaker performance of the rail segment. For full-year 2025, total Net Revenue from the segment reached R\$ 4,374.2 million, representing a growth of 34.8% compared to 2024. Rail Logistics accounted for R\$ 3,114.4 million, serving as the main driver of this performance, supported by strong cargo volumes transported by MRS. Port Logistics totaled R\$ 303.8 million (-13.8% YoY), impacted by lower exports of steel products due to trade restrictions imposed by the United States and several European countries. Meanwhile, Multimodal Logistics contributed to R\$ 955.9 million, reflecting the consolidation of Tora throughout the year.

In 4Q25, Adjusted EBITDA totaled R\$ 508.5 million, representing a 7.6% decline compared to 3Q25, with an Adjusted EBITDA margin of 44.0% (-3.2 p.p.). This decrease was mainly driven by seasonality and the impact of weather conditions on the rail segment, which reported Adjusted EBITDA of R\$ 395.8 million (-12.0% compared to 3Q25) and a margin of 49.7% (-4.4 p.p.). Even so, the segment maintained an EBITDA margin above 40% during the quarter, highlighting the operational resilience of CSN's logistics platform and the strength of its integrated business model, even in face of seasonality and adverse weather conditions. For full-year 2025, Adjusted EBITDA in the Logistics segment totaled R\$ 1,933.2 million, representing growth of 26.6% compared to 2024, with an Adjusted EBITDA margin of 44.2% (-2.9 p.p.). This performance reflects the lower contribution from the port segment and the consolidation of Multimodal Logistics, which is still in the process of capturing synergies and operational gains.

By subsegment, Rail Logistics remained the main earnings contributor, reporting Adjusted EBITDA of R\$ 1,593.9 million (+14.1% YoY) and an EBITDA margin of 51.2% (+2.9 p.p.). Port Logistics recorded Adjusted EBITDA of R\$ 93.8 million (-27.8% YoY), with a margin of 30.9% (-6.0 p.p.), impacted by the lower handling of steel products. Multimodal Logistics contributed R\$ 245.4 million, with an EBITDA margin of 25.7%, reflecting the consolidation of the operation throughout the year.

### **ESG – Environmental, Social & Governance**

#### **ESG PERFORMANCE – CSN GROUP**

Since the beginning of 2023, CSN has adopted a new format for disclosing its ESG actions and performance, making its performance in ESG indicators available on an individualized basis. The new model allows stakeholders to have quarterly access to key results and indicators and to monitor them in an effective and even more agile way. Access can be made through the results center of CSN's IR website: <https://ri.csn.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>.

The information included in this release has been selected based on its relevance and materiality to the company. Quantitative indicators are presented in comparison with the period that best represents the metric for monitoring them. Thus, some are compared with the same quarter of the previous year, and others with the average of the previous period, ensuring a comparison based on seasonality and periodicity. In addition, it is important to highlight that the ESG Performance Report also incorporates the performance indicators of CSN Cimentos' new assets, acquired in 2022, so that some absolute indicators will undergo significant changes when compared to the previous period.

More detailed historical data on CSN's performance and initiatives can be found in the 2024 Integrated Report, released in April 2025 (<https://esg.csn.com.br/nossa-empresa/relatorio-integrado-gri>). The review of ESG indicators occurs annually for the closing of the Integrated Report, so the information contained in the quarterly releases is subject to adjustments resulting from this process.

It is also possible to monitor CSN's ESG performance in an agile and transparent manner, on our website, through the following electronic address: <https://esg.csn.com.br>.

**Capital Markets**

In the fourth quarter of 2025, CSN's shares increased 6.2%, while the Ibovespa index rose 10.2% during the same period. Average daily trading volume of CSNA3 shares on B3 totaled R\$ 75.4 million. On the New York Stock Exchange (NYSE), the Company's American Depositary Receipts (ADRs) increased 6.2% in 4Q25, while the Dow Jones index rose 3.6%. The average daily trading volume of ADRs (SID) on the NYSE totaled US\$ 4.4 million in 4Q25.

For full-year 2025, CSN's shares increased 0.9%, while the Ibovespa index rose 34.0% during the same period. Average daily trading volume of CSNA3 shares on B3 totaled R\$ 94.7 million. On the NYSE, the Company's ADRs appreciated 5.8% in 2025, while the Dow Jones index rose 12.9%. The average daily trading volume of ADRs (SID) on the NYSE totaled US\$ 4.2 million in 2025.

	4Q25	2025
<b>Number of shares in thousands</b>	<b>1,326,094</b>	<b>1,326,094</b>
<b>Closing price (R\$/share)</b>	8.94	8.94
<b>Closing price (US\$/ADR)</b>	1.60	1.60
<b>Market Value (R\$ million)</b>	11,855	11,855
<b>Market Value (US\$ million)</b>	2,121	2,121
<b>Change CSNA3 (BRL)</b>	+13.2%	+0.9%
<b>Change in SID (USD)</b>	+6.2%	+5.8%
<b>Ibovespa variation (BRL)</b>	+10.2%	+34.0%
<b>Change in Dow Jones (USD)</b>	+3.6%	+12.9%
<b>Daily average (thousand shares)</b>	8,610	10,257
<b>Daily average (R\$ thousand)</b>	75,412	94,674
<b>Daily average (thousand ADRs)</b>	2,679	2,694
<b>Daily average (US\$ thousand)</b>	4,381	4,236
<b>Fonte: Bloomberg</b>		

<b>Earnings Conference Call</b> <b>4Q25 and 2025 Results Presentation Webcast</b>	<b>Investor Relations Team</b>
--	--------------------------------

**Conference call in Portuguese with simultaneous translation into English**

**March 12, 2026**

11:30 a.m. (Brasilia Time)

09:30 a.m. (NY Time)

Webinar: [click here](#)

Antonio Marco Campos Rabello – CFO and IR Executive Director

Pedro Gomes de Souza ([pedro.gs@csn.com.br](mailto:pedro.gs@csn.com.br))

Mayra Favero Celleguin ([mayra.celleguin@csn.com.br](mailto:mayra.celleguin@csn.com.br))

Some of the statements contained herein are forward-looking statements that express or imply expected results, performance or events. These outlooks include future results that may be influenced by historical results and by the statements made under 'Outlook'. Actual results, performance and events may differ materially from the assumptions and outlook and involve risks such as: general and economic conditions in Brazil and other countries; interest rate and exchange rate levels; protectionist measures in the US, Brazil and other countries; changes in laws and regulations; and general competitive factors (on a global, regional or national basis).

**INCOME STATEMENT FOR THE YEAR CONSOLIDATED**  
**Corporate Law (In Thousand of Reais )**

	4Q25	3Q25	4Q25 vs 4Q24	4Q24	4Q25 vs 4Q24	2025	2024	2025 vs 2024
<b>Net Sales Revenue</b>	<b>11,403,163</b>	<b>11,793,868</b>	-3.3%	<b>12,026,140</b>	-5.2%	<b>44,797,946</b>	<b>43,687,460</b>	2.5%
Domestic Market	5,439,724	5,614,868	-3.1%	5,946,155	-8.5%	22,286,200	22,340,299	-0.2%
Foreign Market	5,963,439	6,179,001	-3.5%	6,079,985	-1.9%	22,511,746	21,347,161	5.5%
<b>Cost of Goods Sold (COGS)</b>	<b>(7,735,030)</b>	<b>(8,326,618)</b>	-7.1%	<b>(8,243,111)</b>	-6.2%	<b>(32,404,221)</b>	<b>(31,990,696)</b>	1.3%
COGS, without Depreciation and Exhaustion	(6,798,961)	(7,333,469)	-7.3%	(7,300,240)	-6.9%	(28,528,359)	(28,381,204)	0.5%
Depreciation/Exhaustion allocated to cost	(936,069)	(993,149)	-5.7%	(942,871)	-0.7%	(3,875,862)	(3,609,493)	7.4%
<b>Gross Profit</b>	<b>3,668,133</b>	<b>3,467,250</b>	5.8%	<b>3,783,029</b>	-3.0%	<b>12,393,725</b>	<b>11,696,764</b>	6.0%
<b>Gross Margin (%)</b>	32.2%	29.4%	9.4%	31.5%	2.3%	110.3%	26.8%	311.9%
Selling Expenses	(1,397,815)	(1,314,469)	6.3%	(1,385,570)	0.9%	(4,976,406)	(5,401,993)	-7.9%
General and Administrative Expenses	(257,829)	(218,631)	17.9%	(202,612)	27.3%	(935,805)	(826,120)	13.3%
Depreciation and Amortization in Expenses	(22,785)	(26,619)	-14.4%	(19,630)	16.1%	(100,101)	(81,182)	23.3%
Other Net Income (Expenses)	(1,543,742)	(340,729)	353.1%	(1,016,865)	51.8%	(2,083,484)	(1,565,494)	33.1%
Equity Result	116,890	156,627	-25.4%	133,743	-12.6%	518,745	448,047	15.8%
<b>Operating Profit Before Financial Result</b>	<b>562,852</b>	<b>1,723,429</b>	-67.3%	<b>1,292,095</b>	-56.4%	<b>4,816,674</b>	<b>4,270,022</b>	12.8%
Net Financial Result	(1,302,773)	(1,442,833)	-9.7%	(1,261,862)	3.2%	(6,496,192)	(5,813,371)	11.7%
<b>Profit before income tax and social security contributions</b>	<b>(739,921)</b>	<b>280,596</b>	-363.7%	<b>30,233</b>	-2547.4%	<b>(1,679,518)</b>	<b>(1,543,349)</b>	8.8%
Income Tax and Social Contribution	18,706	(204,158)	-109.2%	(115,231)	-116.2%	172,792	5,208	3217.8%
<b>Net Profit (Loss) for the Period</b>	<b>(721,215)</b>	<b>76,438</b>	-1043.5%	<b>(84,998)</b>	748.5%	<b>(1,506,726)</b>	<b>(1,538,141)</b>	-2.0%

**BALANCE SHEET**  
**Corporate Law (In Thousand of Reals )**

	12/31/25	9/30/25	12/31/24
<b>Current Assets</b>	<b>30,330,629</b>	<b>32,836,649</b>	<b>39,785,692</b>
Cash and Cash Equivalents	14,421,022	16,526,099	23,310,197
Financial Investments	642,715	914,077	911,378
Accounts Receivable	2,397,033	2,706,484	2,900,998
Inventory	10,455,500	10,265,297	10,439,741
Taxes to be recovered	1,376,434	1,300,556	1,367,316
Other Current Assets	1,037,925	1,124,136	856,062
Prepaid Expenses	493,924	364,364	327,403
Dividends to be received	76,026	208,296	201,436
Derivative financial instruments	-	92,291	152,967
Other	467,975	459,185	174,256
<b>Non-Current Assets</b>	<b>70,244,741</b>	<b>67,988,943</b>	<b>64,120,962</b>
Long-Term achievable	17,027,421	17,221,469	17,308,797
Financial Investments Valued at Amortized Cost	25,257	24,864	169,977
Inventory	2,073,526	2,030,856	1,761,172
Deferred Taxes	7,100,375	6,646,949	7,345,326
Other Non-Current Assets	7,828,263	8,518,800	8,032,322
Taxes to be recovered	3,976,900	3,653,742	2,799,951
Judicial deposits	621,012	623,811	632,950
Prepaid expenses	68,059	68,602	57,478
Credits Related Parties	2,137,882	3,099,922	3,695,607
Other	1,024,410	1,072,723	846,336
Investments	8,292,026	7,163,009	5,948,051
Equity Interests	8,072,501	6,963,906	5,746,011
Investment Properties	219,525	199,103	202,040
Immobilized	33,919,169	32,610,732	30,426,023
Fixed assets in operation	30,923,145	31,648,010	29,669,209
Right of Use in Lease	2,996,024	962,721	756,814
Intangible	11,006,125	10,993,733	10,438,091
<b>Total Asset</b>	<b>100,575,370</b>	<b>100,825,592</b>	<b>103,906,654</b>
<b>Current Liabilities</b>	<b>27,841,421</b>	<b>24,821,214</b>	<b>25,116,475</b>
Social and Labor Obligations	549,940	688,931	560,695
Suppliers	7,162,929	7,087,400	7,030,734
Tax Obligations	736,075	761,584	719,253
Loans and Financing	10,428,559	8,852,012	8,821,679
Other Obligations	8,902,463	7,324,659	7,852,002
Dividends and JCP payable	125,061	4,425	61,965
Advance of customers	4,347,937	4,097,692	3,648,639
Suppliers - Risk Withdrawn	2,905,018	2,182,867	2,902,593
Rental Liabilities	238,702	236,081	206,323
Derivative financial instruments	67,304	-	-
Other obligations	1,218,441	803,594	1,032,482
Tax, Social Security, Labor and Civil Provisions	61,455	106,628	132,112
<b>Non-Current Liabilities</b>	<b>56,764,622</b>	<b>58,649,011</b>	<b>63,331,063</b>
Loans, Financing and Debentures	42,495,988	43,294,938	48,092,942
Other obligations	11,276,438	12,202,503	11,844,793
Advance of customers	9,026,766	10,022,848	10,120,950
Rental Liabilities	855,037	853,991	633,982
Derivative financial instruments	153,507	125,226	157,857
Other Obligations	1,241,128	1,200,438	932,004
Deferred Taxes	589,451	632,529	541,329
Tax, Social Security, Labor and Tax Provisions	812,721	798,575	1,245,590
Other Provisions	1,590,024	1,720,466	1,606,409
Provisions for Environmental Liabilities and Deactivation	1,187,609	1,203,930	1,133,363
Pension and Health Plan	402,415	516,536	473,046
<b>Equity</b>	<b>15,969,327</b>	<b>17,355,367</b>	<b>15,459,116</b>
Realized Share Capital	10,240,000	10,240,000	10,240,000
Capital Reserve	2,056,990	2,056,970	2,056,970
Profit Reserves	-	1,799,383	1,799,385
Other Comprehensive Results	776,853	967,795	(1,824,917)
Participation Non-Controlling Shareholders	3,098,473	3,213,443	3,187,678
<b>TOTAL LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY</b>	<b>100,575,370</b>	<b>100,825,592</b>	<b>103,906,654</b>

**CASH FLOW STATEMENT CONSOLIDATED**  
**Corporate Law (In Thousand of Reais)**

	4Q25	3Q25	4Q24
<b>Net Cash Flow from Operating Activities</b>	<b>33,490</b>	<b>392,504</b>	<b>3,548,015</b>
Net profit / (loss) for the year attributable to controlling shareholders	(1,080,146)	(137,083)	(633,131)
Net profit / (loss) for the year attributable to non-controlling shareholders	358,933	213,518	548,037
Charges on loans and financing raised	977,037	909,733	1,098,709
Charges on loans and financing granted	(103,090)	(99,931)	(43,740)
Charges on lease liabilities	31,392	27,962	26,122
Depreciation, depletion and amortization	1,062,179	1,042,512	993,489
Equity income	(116,890)	(156,627)	(133,744)
Deferred taxes	(299,718)	(145,355)	(289,202)
Tax, social security, labor, civil and environmental provisions	(34,083)	49,147	(5,130)
Exchange, monetary and cash flow hedge variations	572,834	145,921	1,602,351
Write-offs of fixed and intangible assets	66,026	16,025	29,747
Share update - VJR	(108,605)	(25,819)	124,301
Provisions for environmental liabilities and decommissioning	(16,304)	15,605	56,148
Dividends from investees	(2,756)	(4,907)	204
Provision (Reversal) for consumption and services	128,359	(3,550)	113,702
Net gain on disposal of equity interest	-	-	(8,451)
Other provisions	25,194	18,451	27,151
<b>Variations in assets and liabilities</b>	<b>(159,391)</b>	<b>(400,704)</b>	<b>1,315,283</b>
Accounts receivable - third parties	435,168	(205,067)	(517,107)
Accounts receivable - related parties	(10,287)	(412)	(29,819)
Inventories	26,456	(13,842)	298,675
Dividends and credits with related parties	130,492	2,512	(87,300)
Taxes to be offset	(399,035)	66,275	79,148
Judicial deposits	2,988	(30,149)	12,973
Receipt of RFFSA securities	-	(506,381)	-
Receipt of compulsory loan	-	506,381	-
Suppliers - Drawn Risk and Forfaiting	7,687	42,421	(206,821)
Wages and social charges	720,300	(564,160)	(845,369)
Taxes	(139,827)	45,007	(78,837)
Accounts payable - related parties	(63,045)	(129,387)	300,886
Liabilities from mining and energy contracts	(801)	14,274	(2,165)
Advances from customers - Glencore	(808,293)	601,753	2,522,106
Others	(61,194)	(229,929)	(131,087)
<b>Other payments and receivables</b>	<b>(1,267,480)</b>	<b>(1,072,394)</b>	<b>(1,273,831)</b>
Interest paid	(1,211,529)	(887,917)	(1,258,014)
Receipts/payments from derivative transactions	(55,951)	(184,477)	(15,817)
<b>Cash Flow from Investing Activities</b>	<b>(1,507,904)</b>	<b>(1,870,732)</b>	<b>2,316,139</b>
Acquisition of Fixed Assets, Investment Property and Intangible Assets	(2,042,782)	(1,435,145)	(2,058,563)
Loans granted - related parties	(13,583)	(18,896)	(24,420)
Financial investment, net of redemption	623,198	(462,599)	(24,326)
Receipt of sale of equity interest	-	43,063	4,419,786
Cash received in the acquisition of Galvacolor	4,914	-	-
Acquisition of Galvacolor investments	(58,729)	-	-
Global Dot Investment Acquisition	(22,448)	-	-
Receiving loans and interest from related parties	1,526	2,845	3,662
<b>Cash Flow from Financing Activities</b>	<b>(596,912)</b>	<b>(323,223)</b>	<b>(951,963)</b>
Loans and financing	1,048,802	3,615,622	2,244,961
Loan amortisation - principal	(1,290,719)	(2,349,398)	(1,745,937)
Borrowing costs	(213)	(28,747)	(55,258)
Amortisation of leasing	(101,481)	(92,919)	(84,242)
Dividends and interest on equity paid	-	24,106	-
Debt raising	-	(66,717)	-
Dividends and interest on equity paid	(253,301)	(441,931)	(1,302,394)
Anticipated dividends and interest on equity	-	(983,239)	-
<b>Exchange Change on Cash and Cash Equivalents</b>	<b>(33,751)</b>	<b>22,342</b>	<b>(54,402)</b>
<b>Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents</b>	<b>(2,105,077)</b>	<b>(1,779,109)</b>	<b>4,857,789</b>
<b>Cash and cash equivalents at the beginning of the period</b>	<b>16,526,099</b>	<b>18,305,208</b>	<b>18,452,408</b>
<b>Cash and cash equivalents at the end of the period</b>	<b>14,421,022</b>	<b>16,526,099</b>	<b>23,310,197</b>